



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM LETRAS**

Goiânia, 2011



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM LETRAS

COMISSÃO ELABORADORA

Coordenadora do Curso

Prof.^a Dra. Lacy Guaraciaba Machado

Coordenadora do NDE

Prof.^a Ms. Maria Cristina Reinato

Membros

Prof.^a Esp. Áurea Marques Sgarbi

Prof.^a Dra. Maria Luíza Laboissière Carvalho

Prof.^a Dra. Maria Teresinha M. do Nascimento

Prof.^a Ms Telma Mendonça Loures

Goiânia, 2011

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA - SGC

Presidente

Dom Washington Cruz – CP

Vice-Presidente

Dom Waldemar Passini Dalbello

Secretário Geral

Mons. Luiz Gonzaga Lobo**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS**

Grão-Chanceler

Dom Washington Cruz – CP

Reitor

Prof. Wolmir Therezio Amado

Vice-Reitora

Prof.^a Olga Izilda Ronchi

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Sônia Margarida Gomes Sousa

Pró-Reitora de Extensão e Apoio Estudantil

Prof.^a Márcia de Alencar Santana

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof.^a Sandra de Faria

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Prof.^a Helenisa Maria Gomes de Oliveira Neto

Pró-Reitor de Administração

Prof. Daniel Rodrigues Barbosa

Pró-Reitor de Comunicação

Prof. Eduardo Rodrigues da Silva

Pró-Reitor de Saúde

Prof. Sérgio Antônio Machado

Chefe de Gabinete

Prof. Lorenzo Lago

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

UNIDADE ACADÊMICO – ADMINISTRATIVA: DEPARTAMENTO DE LETRAS

CURSO: - LETRAS
GRAU: - GRADUAÇÃO
CÓDIGO NA PUC GOIÁS: - 57
TIPO: - Licenciatura
MODALIDADE: - Presencial
SITUAÇÃO LEGAL: Decreto Federal N. 30588, de 22 de fevereiro de 1952

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

Períodos Previstos - 8 semestres

Número Mínimo de Períodos - 7 semestres

Número Máximo de Períodos - 12 semestres

TURNOS: - Matutino
- Noturno

NÚMERO DE VAGAS

AUTORIZADAS ANUAIS: - 180 vagas

CARGA HORÁRIA TOTAL: - 3.020 horas

GESTÃO DO CURSO: - Diretora do Departamento de Letras e
Coordenadora do Curso de Graduação em
Letras - Licenciatura: Lacy Guaraciaba
Machado

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: - Blocos A/B/C/D da Área II – Campus I -
Rua 240, Quadra 87, N. 400, Setor Leste
Universitário, Goiânia, Goiás. CEP- 74605-
170

Sumário

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	7
APRESENTAÇÃO	9
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS DO CURSO	20
3. PERFIL DO EGRESSO	22
4. PROPOSTA CURRICULAR	25
4.1 Estrutura Curricular	25
4.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação	29
4.3 Matriz Curricular	30
4.4 Ementário	31
4.4.1 Disciplinas de conteúdos caracterizadores básicos: estudos linguísticos e literários.....	31
4.4.2 Disciplinas de conteúdos caracterizadores da formação profissional	65
4.4.3 Estágio curricular supervisionado obrigatório.....	77
4.5 Periódicos Especializados	85
4.6 Metodologia	86
4.7 Estágio Curricular Supervisionado	90
4.7.1 Estágio obrigatório.....	90
4.7.2 Estágio curricular não-obrigatório.....	94
4.8 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	95
4.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	96
4.10 Atividades Externas das Disciplinas (AED)	97
4.11 Visitas Técnicas	98
4.12 Avaliações do Processo Ensino e Aprendizagem	99
4.13 Inter-relação Ensino, Pesquisa e Extensão	100
4.13.1 Políticas de extensão no âmbito do curso.....	101
4.13.2 Políticas de pesquisa no âmbito do curso	105
4.14 Integração com as redes públicas de ensino	106
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	109
6. APOIO AO DISCENTE.....	110
6.1 Programas da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).....	110
6.1.1 Programa de Orientação Acadêmica (PROA)	110
6.1.2 Programa de Orientação e Apoio ao Aluno (PROA/LET).....	112
6.1.3 Programa de Acessibilidade	113
6.1.4 Programa de Apoio ao Aluno na Modalidade de Ensino a Distância	114
6.1.5 Monitoria	114
6.2 Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex)	115
6.2.1 Programas de Acompanhamento Socioeconômico.....	115
6.2.2 Programas de Qualidade de Vida	116
6.2.3 Programas de Acompanhamento Artístico Cultural.....	116

6.3 Programa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Prope).....	116
6.3.1 Iniciação Científica.....	116
7. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	118
7.1 Coordenação do Curso.....	118
7.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	118
7.3 Corpo Docente.....	120
8. AVALIAÇÃO DO CURSO	124
9. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	126
10. INFRAESTRUTURA.....	128
REFERÊNCIAS.....	133

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

AED – Atividades Externas das Disciplinas

AI– Avaliação Interdisciplinar

CA – Centro Acadêmico

CAE – Coordenação de Apoio ao Estudante

CEAD – Coordenação de Educação a Distância

CEP – Conselho de Ensino e Pesquisa

CEPEA – Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPA- LET – Conselho de Professores e Alunos do Curso de Letras

CPC – Conceito Preliminar de Curso

CNE/CES – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DCGNEB - Diretrizes Curriculares Gerais Nacionais da Educação Básica

EDU – Departamento de Educação

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

FIT – Departamento de Filosofia e Teologia

HGS – Departamento de História, Geografia, Ciências Sociais e Relações Internacionais

IES – Instituição de Ensino Superior

IGPA – Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia,

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LE – Língua Estrangeira

LET – Departamento de Letras e Secretariado

LM – Língua Materna

MAF – Departamento de Matemática e Física

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NEL – Núcleo de Estudos em Linguagem

NUPERI – Núcleo - Núcleo de Pesquisas e Estudos em Relações Internacionais

PAEC – Programa de Acompanhamentos dos Egressos da Católica

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PNE – Plano Nacional de Educação

PNE – Portadores de Necessidades Especiais

PROA – Programa de Orientação Acadêmica

PROAFRO – Programa de Estudos e Extensão Afro-Brasileiro

PROA/LET - Programa de Orientação e Apoio ao Estudante do Curso de Letras

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

PROPE – Pró-Reitoria Pós-Graduação e Pesquisa

PUC Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SOL – Sistema online

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UCG – Universidade Católica de Goiás

APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e resulta de prolongadas e intensas reuniões de avaliação do Curso, nos variados momentos acadêmicos exercitados pelo Colegiado do Curso; pela Congregação do Departamento; pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE); pelas áreas de conhecimento (Literatura, Língua Portuguesa e Linguística, Língua Inglesa, Estágio); pelo Conselho de Professores e Alunos do Curso de Letras - Licenciatura (CPA - LET).

Este trabalho foi coordenado pelos professores integrantes do NDE e o roteiro em que se baseou para a organização deste Projeto Pedagógico foi elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação – PUC Goiás, o qual tem como objetivo central conferir unidade, mas não uniformidade, aos cursos de formação de professores da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás.

Diversos documentos subsidiaram a elaboração deste Projeto: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura e para o Curso de Letras, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio, os Relatórios expedidos pelo Conselho de Professores e Alunos – CPA-LET de 2009, 2010 e 2011, a análise das autoavaliações discentes *online* 2009, 2010, 2011 do Curso de Letras, Projetos Pedagógicos que precederam esta versão, a prova ENADE 2008 e o seu respectivo relatório. Considerou-se também o conjunto de metas constante do compromisso firmado entre esta Instituição e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, denominado *Medidas de melhorias do Curso de Letras (justificativa/providências)*.

Serviram também de suporte para o projeto livros didáticos de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental e Médio, sobretudo aqueles adotados pelo Programa Nacional do Livro Didático, publicações teórico-metodológicas pertinentes aos diversos campos de conhecimento contemplados pelos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso.

A organização do currículo do curso tem como referência normativa as orientações do Conselho Nacional de Educação (Parecer, CNE/CP N. 9, de 8 de maio de 2001, Parecer CNE/CP N. 28, de 2 de outubro de 2001, Resolução CNE/CP N. 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP N. 2, de 19 de fevereiro de 2002, Parecer CNE/CES N. 492, de 3 de abril de 2001, Resolução CNE/CES N. 18, de 13/3/2002), no que diz respeito aos princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Letras: “...consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.”¹ Ao se redefinir, este PPC referencializa o conjunto de ações institucionais, no seu compromisso com a formação de docentes para a educação básica, para assegurar o funcionamento do curso na sua tridimensionalidade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão.

A elaboração deste projeto tem sua importância face às mudanças por que passa o mundo, a sociedade brasileira, o Estado de Goiás e, de modo específico, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, quanto às múltiplas e complexas dimensões que perpassam o desempenho profissional dos docentes nos planos científico-cultural-tecnológico, econômico, político, social e educacional que, conseqüentemente, devem direcionar o perfil do egresso do Curso de Letras desta Universidade. Igualmente, procurou-se atender, de forma apropriada, o cumprimento das exigências legais externas (leis, pareceres e resoluções) e internas (documentos e normas da IES).

O Projeto ora apresentado contempla as três dimensões do Curso: a organização didático-pedagógica, com destaque para a Proposta Curricular; apresentação do Corpo Docente e Técnico-Administrativo e a Infraestrutura necessária para a oferta do Curso.

¹ Parecer CNE/CES 492/2001, de 3/4/2001.

1. INTRODUÇÃO

Ensinar e aprender uma língua constitui atividade secular, talvez tão antiga quanto o surgimento da linguagem humana. A própria natureza sociointeracional da linguagem humana, que gera a necessidade de comunicação com o outro, torna essencial o conhecimento de outras línguas. O processo de ensino e aprendizagem de línguas tem sido influenciado, ao longo da história humana, por razões hegemônicas ou pacíficas, de ordem, principalmente, militar, econômica, política, diplomática, comercial, científico-cultural, social e tecnológica. Segundo Paiva (1996)², “As línguas servem de mediadoras para ações políticas e comerciais, além de veicularem o conhecimento científico e a produção cultural.”

No Brasil, o ensino de línguas iniciou-se com a chegada dos exploradores portugueses, ficando à época a cargo dos jesuítas. Segundo afirma Aranha (1989)

O monopólio jesuíta na educação mantém uma escola conservadora, alheia à revolução intelectual representada pelo raciocínio cartesiano e pelo renascimento científico. O ensino rejeita as ciências físicas ou naturais, bem como a técnica ou as artes, visando apenas a (*sic*) formação humanística, centrada no latim, nos clássicos e na religião, com ênfase no grau médio.³

Com essa concepção de ensino, em um período que durou 210 anos, os jesuítas catequizaram os índios e foram responsáveis pela educação dos filhos dos colonos, pela formação de novos sacerdotes e da elite intelectual, bem como pelo controle da fé e da moral dos habitantes da colônia brasileira.

Em 1759, por ordem do Marquês de Pombal, os jesuítas foram expulsos do Brasil. Os bens dos padres jesuítas foram confiscados, livros e manuscritos destruídos e o ensino regular não foi substituído. Esses acontecimentos provocaram um retrocesso no sistema educacional brasileiro, gerando caos. Somente em 1772 a reforma pombalina implantou o “ensino público oficial” no Brasil. Professores foram nomeados pela coroa, mas as dificuldades eram muitas. Não havia uniformidade do ensino e, como os mestres

² PAIVA, V.L.M.O. A língua inglesa no Brasil e no mundo. In: **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. Campinas-SP: Pontes Editores, 1996.

³ ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989. p. 115.

leigos não eram bem preparados, multiplicavam-se reclamações por causa da deficiência do ensino por eles ministrado.

A chegada da família real portuguesa na colônia, no início do século XIX, foi um marco para a cultura e a educação brasileira. Uma vez que as aulas régias do tempo do Marquês de Pombal eram insuficientes para atender à demanda da nova realidade do Império, D. João VI se viu obrigado a criar escolas, inclusive as de ensino superior.

A atividade de formação de professores habilitados para ensinar Português e Línguas Estrangeiras começou a formalizar-se e a organizar-se no século XIX. Até então, não havia a preocupação com a formação do especialista, do intelectual, do pensador e do professor em uma universidade brasileira dentro de um contexto comprometido com as questões nacionais.

Segundo Aranha (1989), a educação no Brasil, no final do Império, teve, como aliado, o mais audacioso e radical inovador do ensino, Leôncio de Carvalho que, em 1879, estabeleceu normas para o ensino primário, secundário e superior. Nessas normas, entre outras medidas, defende-se “a liberdade de ensino, de frequência, de credo religioso, a criação de escolas normais e o fim da proibição de matrícula de escravos” (ARANHA, 1989)⁴.

Celani (2000) menciona o fato de os professores de língua, inicialmente, serem falantes nativos, predominantemente. A autora cita um relatório de 1850 escrito por Justiniano José da Rocha, lente da escola militar, jornalista e deputado por Minas Gerais, que parece temer deveras a participação de estrangeiros na educação, pois, parece-lhe ‘de suma gravidade’ o fato de a maioria dos diretores do colégio serem estrangeiros, ‘alguns franceses, e quasi (*sic*) todos portugueses’, bem como ‘igualmente portugueses [são] quasi (*sic*) todos os professores’(MOACYR, 1936, *apud* CELANI, 2000)⁵.

Antes da criação das primeiras Faculdades de Letras em São Paulo e no Rio de Janeiro, os principais estudiosos das línguas e das literaturas ensinavam nas escolas secundárias e sua formação linguística e literária era autodidata. É importante ressaltar,

⁴ ARANHA, Maria Lúcia. op. cit. p 156.

⁵ CELANI, M. A.A. O Ensino da Língua Estrangeira no Império: o que mudou? In: **Imagens do Brasil: 500 anos.** São Paulo: EDUC, 2000.

portanto, a existência do primeiro Bacharelado em Letras no País inaugurado no Colégio Pedro II, cuja criação foi em 1837⁶.

A primeira universidade a ser criada e organizada, segundo as normas do Decreto N. 19.851, de 11 de abril de 1931, que instituiu o estatuto das universidades brasileiras, foi a Universidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1934, que apresentava a novidade de possuir uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. No mesmo ano, foi autorizada, mas reconhecida apenas em 1937 pelo Governo Federal, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras *Sedes Sapientia*, que se vinculou à PUC-SP, desde a sua fundação.

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás, fundada em 1959 por Dom Fernando Gomes dos Santos, foi o primeiro centro de estudos universitários instalado na Região Centro-Oeste. Antes mesmo de sua fundação, em 1948, criou-se o Curso de Letras na Faculdade de Filosofia e Letras de Goiás, com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Esse curso foi reconhecido pelo Decreto Federal N. 30.588, de 22 de fevereiro de 1952. A sua primeira reforma iniciou-se em 1979 por força da Resolução S/N, de 19 de outubro de 1962, expedida pelo Conselho Federal de Educação. Esse ato previa:

Art. 1º. - O currículo mínimo dos cursos que habilitam à licenciatura em Letras compreende 8 (oito) matérias escolhidas na forma abaixo indicada, além das matérias pedagógicas fixadas em Resolução Especial:

*Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa
Literatura Brasileira
Língua Latina
Linguística*

Três matérias escolhidas dentre as seguintes

- a) Cultura Brasileira*
- b) Teoria da Literatura*
- c) Uma língua estrangeira moderna*
- d) Literatura correspondente à língua escolhida na forma da letra anterior*
- e) Literatura Latina*
- f) Filologia Românica*
- g) Língua Grega*
- h) Literatura Grega*

A escolha dos itens c e g importa em obrigatoriedade das matérias constantes das letras d e h.

⁶ HELB - Linha do tempo sobre a história do ensino de línguas no Brasil, 2006 / 2010.

Deve-se ressaltar que em 1938, foi ministrado por Mattoso Câmara o primeiro curso de Linguística no Brasil, na Universidade do Distrito Federal, porém sua inclusão oficial nos Cursos de Letras no Brasil só aconteceu com a Resolução supracitada. Dessa forma, essa primeira reforma procurou também a atualização curricular do curso com a inserção de cinco disciplinas de Linguística.

Essa reformulação curricular, aprovada em 16 de março de 1983 pela Deliberação N. 07/83- CEP, fundamentou-se ainda na Portaria Ministerial n. 155, de 17 de maio de 1966, que previa três áreas de habilitação para a licenciatura completa:

- a) Português e literaturas da língua portuguesa;
- b) Uma língua estrangeira clássica ou moderna com a respectiva literatura;
- c) Português e uma língua estrangeira clássica ou moderna com as respectivas literaturas.

O curso de Letras da então Universidade Católica de Goiás passou a oferecer, portanto, três opções de Licenciatura Plena: em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Literaturas Correspondentes; em Língua Portuguesa e Literaturas Correspondentes e em Língua Inglesa e Literaturas Correspondentes, além dos Bacharelados em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

A duração do Curso de Letras era de cinco anos até 1994, por destinar-se à formação de bacharéis e docentes indistintamente. Em 1996, com a instituição do projeto de Formação de Professores da então UCG, passou a ter duração de quatro anos e a formar apenas docentes (licenciatura) tendo em vista a pequena procura e a dificuldade de mercado para um bacharel em Letras.

Com vigência a partir de 2004 e aprovação pelo CEPEA, em 19 de maio de 2005, a Licenciatura em Letras, do Programa de Formação de Professores da UCG foi dividida em três cursos: Licenciatura em Letras Português, Licenciatura em Letras – Espanhol e Licenciatura em Letras - Inglês, com a duração de três anos e meio, em regime de créditos semestrais, diante da exigência de que se observasse o que ficara definido nos seguintes documentos: Parecer CNE N 28, de 2 de outubro de 2001 ; Resoluções CNE/CP N. 1 e 2, de fevereiro de 2002, seguidas das diretrizes curriculares nacionais específicas, que passaram a orientar os cursos de nível superior.

As antigas Licenciaturas duplas foram, então, substituídas por Licenciaturas únicas, reestruturação motivada também pela preocupação com o problema da evasão e da baixa demanda bem como pela necessidade de fornecer aos alunos uma formação

compatível com as novas exigências do mercado, manifestas nos Parâmetros Curriculares do Ministério da Educação.

O caráter estável da Língua Portuguesa nos currículos das escolas de educação básica, assim como a necessidade de aprofundamento no conhecimento de língua estrangeira pelo profissional de Letras ensejaram uma reavaliação do currículo, partindo da crença de que se pode contemplar de modo mais eficiente e dinâmico as demandas e oscilações do atual mercado de trabalho do profissional de Letras.

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Letras da PUC Goiás tem hoje, como foco, as ciências da linguagem, dando ênfase à Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literatura, Teoria e Crítica Literária, Linguística em suas diferentes abordagens (linguística textual, psicolinguística, etnolinguística, sociolinguística, linguística aplicada, análise do discurso, pragmática, estudos filológicos). Tal direcionamento não se fez ao acaso, pois, pesquisas divulgadas pelo INEP revelam que estudantes da educação básica, em sua maioria, ainda apresentam domínio insuficiente da língua portuguesa, como se pode ver em dados fornecidos representados no gráfico que se segue⁷.

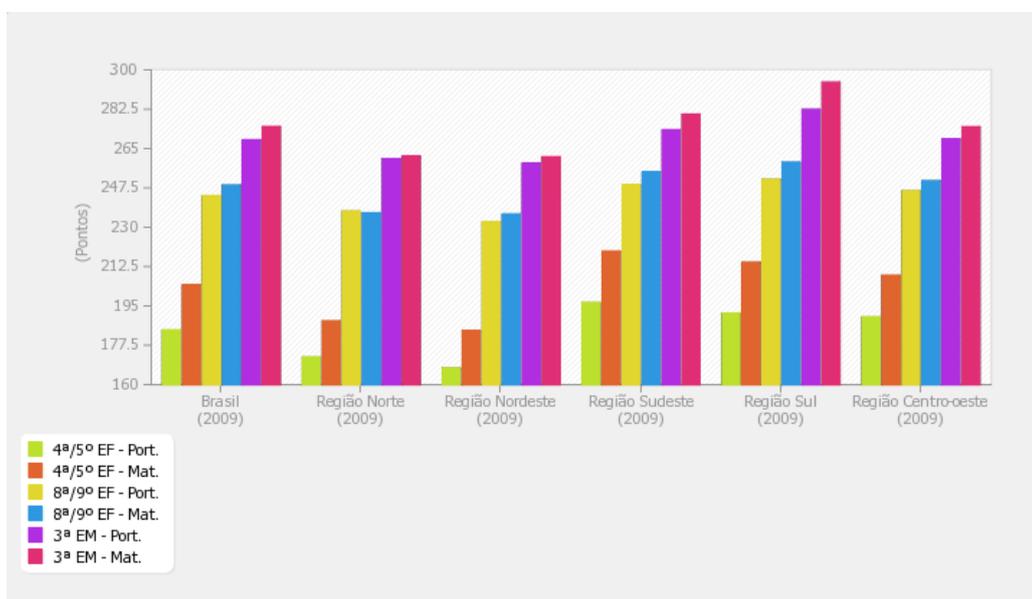


Figura 1: SAEB (desempenho médio)

Fonte: MEC/INEP

⁷ Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/>

Da mesma forma, em pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2009, constata-se que o desempenho dos estudantes brasileiros em leitura é ainda um dos piores do mundo.⁸ Além desses dados, que evidenciam problemas com o ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa, há de se destacar que pesquisas acadêmicas, como as de LEFFA⁹ e MOITA LOPES¹⁰, entre outras, apontam problemas também no ensino e aprendizagem de língua inglesa.

O curso de Letras desta Universidade foi, portanto, redimensionado, após avaliação das tendências e características desse contexto, numa leitura exercitada em dois movimentos: o quadro nacional da educação básica e o quadro regional e local em que se situa o curso.

Em relação ao quadro nacional, os dados retro apresentados indicam a necessidade de qualificar docentes em Letras para que melhor entendam o seu papel e a função que as línguas que ensinam representam para o contexto social em que atuam. Além disso, considerou-se também a crise educacional em relação à demanda para os cursos de licenciatura, as recentes diretrizes para a formação do educador em nível superior.

No nível regional, há de se considerar a baixa e descontínua demanda para preenchimento das vagas oferecidas para o curso a partir da década de 2001 a 2010 (desinteresse dos egressos do ensino médio pela docência); perfil dos candidatos ao preenchimento das vagas (alunos trabalhadores e geralmente oriundos da escola pública); a necessidade de interdisciplinaridade e a interdepartamentalização; significativa evasão de acadêmicos nos cursos de licenciatura; grande número de cursos de Letras ofertados no Estado de Goiás; exigências e desafios postos ao professor de Letras na atualidade pelo mercado de trabalho na educação básica.

Reforçando o seu compromisso social com a formação de professores para a educação básica, a Pró-Reitoria de Graduação da PUC Goiás e o Colegiado do Curso, ao analisarem esse contexto, constataram a necessidade e relevância social da

⁸ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). **Os estudantes brasileiros ficaram em 51º lugar no ranking de leitura entre 65 países.** Disponível em <http://www.livrosepessoas.com/2010/12/09>.

⁹ LEFFA, Wilson J. Pra que estudar inglês, profe?: Auto-exclusão em língua-estrangeira. *Claritas*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 47-65, maio 2007.

¹⁰ MOITA LOPES, L.P. *Oficina de Lingüística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

Licenciatura em Letras e, neste sentido, tomaram medidas para reverter esse quadro, no âmbito de sua competência, a saber:

- maior divulgação dos cursos de licenciatura oferecidos pela Instituição junto às escolas de ensino médio;

- instituição do Vestibular Social em 2010, objetivando oferecer condições para o acesso ao ensino superior, de candidatos de baixa renda;

- concessão de bolsas a acadêmicos de baixa renda, favorecendo sua permanência no curso.

- reformulação do Projeto Pedagógico e da Proposta Curricular do Curso, visando a atender as novas exigências colocadas ao professor de Letras da Educação Básica.

- fortalecimento do currículo por seu programa de pesquisa e extensão desta Instituição de Ensino Superior e do Departamento de Letras, aberto aos discentes, aos, egressos e aos professores da educação básica como, por exemplo, adesão ao Programa de Iniciação à Docência-PIBID e à Semana de Cultura e Cidadania, realizada anualmente desde 2005,

O Projeto Pedagógico e a Proposta Curricular do Curso de Letras - Licenciatura em Letras estão de acordo com as diretrizes contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da PUC Goiás que, orientada pelos princípios da excelência acadêmica, compromisso social e fundamentada na sua identidade católica, comunitária e filantrópica, tem por missão desenvolver a formação humana integral, associada à produção e socialização do conhecimento e difusão da cultura universal (PDI, 2012, p. 18). Para a conquista institucional dessa missão, foram definidos os seguintes princípios e valores estruturantes: ética, verdade, qualidade, justiça, pluralidade, autonomia, participação, comunicação, transparência, regionalidade, internacionalização e catolicidade (PDI, 2012, p. 21).

Dentre outros documentos institucionais que fundamentam o Projeto Pedagógico do Curso e sua proposta curricular destacam-se: Política e Diretrizes do Ensino de Graduação, Política de Pesquisa, Política de Extensão, Política de Monitoria, Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, Política e Regulamento de Estágio, Regimento Geral. Todos esses documentos são concebidos, discutidos e deliberados, pelas instâncias colegiadas vigentes e previstas

regimentalmente. Há que se destacar, também, o Projeto de Formação de Professores da PUC Goiás.

Fundamenta-se, ainda, nas orientações do Conselho Nacional de Educação (Parecer, CNE/CP N. 9, de 8 de maio de 2001, Parecer CNE/CP N. 28, de 2 de outubro de 2001, Resolução CNE/CP N. 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP N. 2, de 19 de fevereiro de 2002, Parecer CNE/CES N. 492, de 3 de abril de 2001, Resolução CNE/CES N. 18, de 13/3/2002), no que diz respeito aos princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Letras.

Como parâmetro norteador da ação pedagógica, o Projeto do Curso, oferecido pelo Departamento de Letras da PUC Goiás, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- a língua não é só instrumento de comunicação, dado que ela é, de um lado, a possibilidade da inteligibilidade, da crítica, da autonomia e da razão; de outro, a possibilidade da sensibilidade individual e o espaço intersubjetivo da interação social;

- a língua e a literatura, enquanto (re)criação sígnica verbal do real e da imaginação, são formas de conhecimento e esclarecimento: aquela pela coerência e pela lógica, inerentes à semântica e à sintaxe, configuradoras do pensamento e do real; esta porque cria formas autônomas estéticas de representação de mundo com estrutura e significado; como formas de expressão da realidade sócio-histórica e psicológica, são também fato social e individual precípuos;

- a literatura e a língua, como áreas de estudo que investigam essas representações, mantêm domínio epistemológico próprio: teoria, análise e crítica da literatura; linguística em suas várias vertentes; filologia; gramática. Portanto, demanda o estudo das produções sociais e históricas dele decorrentes;

- a formação do docente de Letras requer a inter-relação entre teoria e prática que deve orientar a aquisição do domínio epistemológico próprio dos cursos de letras, bem como do conhecimento pedagógico necessário ao exercício profissional;

- a articulação das dimensões ensino, pesquisa e extensão, dentro do Curso, fundamentam e dinamizam os processos de construção do conhecimento e das práticas acadêmicas na busca da excelência profissional e da formação do sujeito como cidadão autônomo e crítico;

- a prática da interdisciplinaridade constitui fator essencial ao enriquecimento do currículo, da formação profissional, da prática pedagógica.

Assim, norteado pelos documentos institucionais e legais e fundamentado por esses princípios, o Departamento de Letras da PUC Goiás, em seu Projeto Pedagógico, reorientou as principais diretrizes do trabalho desenvolvido por seus profissionais que atuam na formação de professores de línguas portuguesa, inglesa e literaturas correspondentes, de modo a preparar o acadêmico para atuar nas funções de docente na educação básica e em escolas de línguas, de gestor escolar, de assessor pedagógico em assuntos de linguagem verbal, de crítico literário, de pesquisador. O Projeto Pedagógico apresenta-se, pois, como norteador: a) das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo Departamento; b) das ações metodológicas e pedagógicas; c) da implantação e implementação da proposta curricular.

2. OBJETIVOS DO CURSO

- Formar professores comprometidos com a justiça e igualdade sociais, com capacidade de ler, discernir, interpretar e valorar a cultura e a sociedade, mediante a aquisição de conhecimentos, de competências sócio-cognitivas e habilidades requeridas ao estudo de língua e literatura.
- Formar profissionais com perfil de um professor de língua materna e suas literaturas, bem como de língua inglesa, para o ensino fundamental e médio, cuja prática profissional acate e respeite as variedades linguísticas e domine a variedade padrão das línguas materna e inglesa, que lhe permita acesso aos bens da sociedade letrada.
- Promover, numa perspectiva dialógica e interativa, a compreensão da linguagem como espaço intersubjetivo de integração e interação social, sem descurar de seu funcionamento como possibilidade de comunicação e (re)configuração do real.
- Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito e conscientes de sua inserção na sociedade.
- Proporcionar a compreensão das dimensões linguístico-gramatical, comunicativa, textual, pragmática, discursiva e estético-literária.
- Promover uma educação qualificada, (re)construtora do saber por meio da ação de aprendizagem conjunta do professor e do aluno.
- Desenvolver conhecimentos, competências cognitivas e habilidades requeridas ao estudo e ao ensino de línguas e das literaturas portuguesa, brasileira e inglesa.
- Estimular a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, literários e educacionais.
- Articular os diferentes tipos de conhecimento, tanto os caracterizadores da formação geral e da formação específica quanto os da formação pedagógica.
- Favorecer o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação e implementação de ações de forma multidisciplinar e interdisciplinar.

- Capacitar o profissional de Letras para estabelecer a interface entre pesquisa/ensino/ extensão e teoria/prática.
- Proporcionar a atuação mediadora na produção, socialização e difusão do conhecimento e da cultura.
- Promover o uso de novas tecnologias e metodologias que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino para os quais serão legalmente habilitados, bem como elaboração de material didático para a área de línguas e literaturas.
- Criar condições para que o aluno desenvolva atitudes e valores requeridos a um profissional autônomo, ético e orientado para o exercício da cidadania.
- Desenvolver a formação humana integral referenciada por valores de verdade, justiça, pluralidade, colaboração, ética.
- Propiciar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes pautadas pela participação, cooperação, responsabilidade, respeito à diversidade, à heterogeneidade e a complexidades próprias do meio social.
- Incentivar o compromisso com a preservação do ecossistema.
- Suscitar a compreensão de que a formação profissional e humana é processo contínuo, autônomo e permanente.
- Preparar o graduando para prosseguir estudos em nível de pós-graduação.

3. PERFIL DO EGRESSO

Um dos principais desafios das instituições formadoras de recursos humanos (profissionais qualificados) é unir uma formação teórico-profissional de excelência, aliada a princípios da moral, da ética e da estética, às demandas cada vez mais dinâmicas da sociedade moderna.

O egresso do Curso de Licenciatura em Letras deve ser capaz de fazer leitura crítica do seu ambiente social e cultural na sua multidimensionalidade. E, para tanto, terá que dominar as línguas portuguesa e inglesa, evidenciando a capacidade para “... lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.”¹¹ Deve, ainda, “ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender a sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.”¹²

O profissional, com formação inicial pelo curso de Letras da PUC Goiás, será autônomo e crítico, com competências linguísticas, comunicativa, textual, pragmática, discursiva, estético-literária. Deverá demonstrar:

- competência para atuar na educação básica - ensino fundamental e ensino médio - e em escolas de línguas como professor de português e inglês;
- compromisso com a melhoria do ensino de Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Brasileira e Língua Inglesa;
- capacidade para ingressar nos programas de formação de professores – especialização, mestrado e doutorado;
- participação, com competência e de forma crítica, na construção de diferentes projetos educacionais;
- conhecimento para atuar com qualidade na preservação, discussão e aplicação de políticas educacionais, linguísticas e culturais do País, que levem em consideração a diversidade cultural de outros povos, sempre respeitando a sua própria cultura e comprometido com a preservação do ecossistema;

¹¹ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES N. 492, de 3 de abril de 2001.

¹² Idem

- participação, de forma adequada e criativa, da produção de material didático na sua área de atuação profissional;
- acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicos da atualidade para empregá-los na difusão do conhecimento;
- domínio do uso da língua portuguesa e da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a sua formação profissional;
- percepção de diferentes contextos interculturais e respeito à diversidade étnica, social, de gênero e idade;
- competência para praticar pesquisa;
- domínio de conhecimentos em linguística, teoria da literatura, literatura portuguesa, brasileira e inglesa;
- domínio da norma padrão, em língua materna e inglesa, como recurso para o acesso, a participação, fruição e produção da cultura letrada;
- sensibilidade estética expressa por meio de textos literários em língua materna e inglesa;
- competências linguística, textual, pragmática e discursiva em língua materna;
- competência profissional adequada à prática docente do professor de língua materna e inglesa e literatura portuguesa e brasileira;
- conhecimento de práticas profissionais atualizadas, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho, no contexto da diversidade presente no mundo escolar;
- utilização crítica e competente de recursos das tecnologias da informação e da comunicação;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

- utilização de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis e etapas de ensino para os quais se habilitam legalmente.

4. PROPOSTA CURRICULAR

4.1 Estrutura Curricular

O currículo do curso de Letras Licenciatura, com ênfase em Português e Inglês, expressa o conjunto de disciplinas que se interpenetram, com a finalidade de proporcionar aos educandos sólida formação profissional e cidadã, de modo multi e interdisciplinar, flexível, dinâmico, contextual, e sistêmico.

A seleção e a organização dos conhecimentos que lhe são inerentes basearam-se no Parecer CNE/CES N. 492/2001 que, retificado pelo Parecer CNE/CES N. 1.363/2001 e pela Resolução CNE/CES N. 18 de 12 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, no que diz respeito ao perfil dos formandos, às competências e habilidades, aos conteúdos curriculares e à estruturação do curso em termos de disciplinas, metodologia e sistema de avaliação. Levou-se em consideração, também, a Resolução CNE/CP N. 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Neste Projeto, o curso tem como foco as ciências da linguagem, dando ênfase à Língua Portuguesa – produção textual; estudo das gramáticas com abordagem crítica; Língua Inglesa, Literatura, Teoria e Crítica Literária, Linguística em suas diferentes abordagens (linguística textual, psicolinguística, etnolinguística, sociolinguística, linguística aplicada, análise do discurso, pragmática, estudos filológicos). Estes são campos do conhecimento que formam o eixo epistemológico do curso.

A proposta curricular do curso está estruturada em oito (8) períodos, tendo o primeiro 20 créditos e os demais 24 créditos, num total de 3020 horas, assim distribuídas: 45 disciplinas perfazem o total de 2820 horas e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), 200 horas. Cada disciplina tem 10% de sua carga horária desenvolvida em Atividades Externas das Disciplinas (AED) conforme explicitado no item 4.10 desta estrutura curricular.

Os campos de conhecimento do curso assim se agrupam:

a) Conteúdos caracterizadores básicos: estudos linguísticos e literários

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Língua Portuguesa I a VI	24
Língua Inglesa I a VII	28
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	4
Introdução aos Estudos Linguísticos e Linguística I a III	16
Fundamentos Etimológicos	2
Teoria da Literatura	8
Literatura Portuguesa e Literatura Brasileira I a IV	20
Literatura de Língua Inglesa	4
TCC	4
Total	110

b) Conteúdos caracterizadores da formação profissional

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Formação Geral	
Filosofia	4
Teologia e Formação de Professores	4
Sociedade, Cultura e Educação	4
Formação Pedagógica Geral	
Teorias da Educação	4
Psicologia da Educação I	6
Políticas Educacionais	4
Educação, Comunicação e Mídia	4
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	4
Formação Pedagógica Específica	
As Gramáticas e o Ensino de Línguas	4
As Literaturas e o Ensino da Literatura	4
Leitura, Produção Textual e Ensino	4
Libras	4
Total	50

c) Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

A proposta de Estágio organiza-se em cinco disciplinas, num total de 420 horas, ou seja, 28 créditos. A primeira disciplina é destinada ao estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica e do Projeto Pedagógico da escola campo de estágio, procurando-se também a integração com os estudos realizados nas disciplinas de formação pedagógica, comuns a todos os cursos de licenciatura desta Universidade.

As outras quatro disciplinas que compõem o Estágio estão voltadas para a docência em língua portuguesa e língua inglesa no Ensino Fundamental e Médio. Tratam da organização das ações pedagógicas, com enfoque nas abordagens e metodologias de ensino de língua e literatura de língua portuguesa, bem como de língua inglesa.

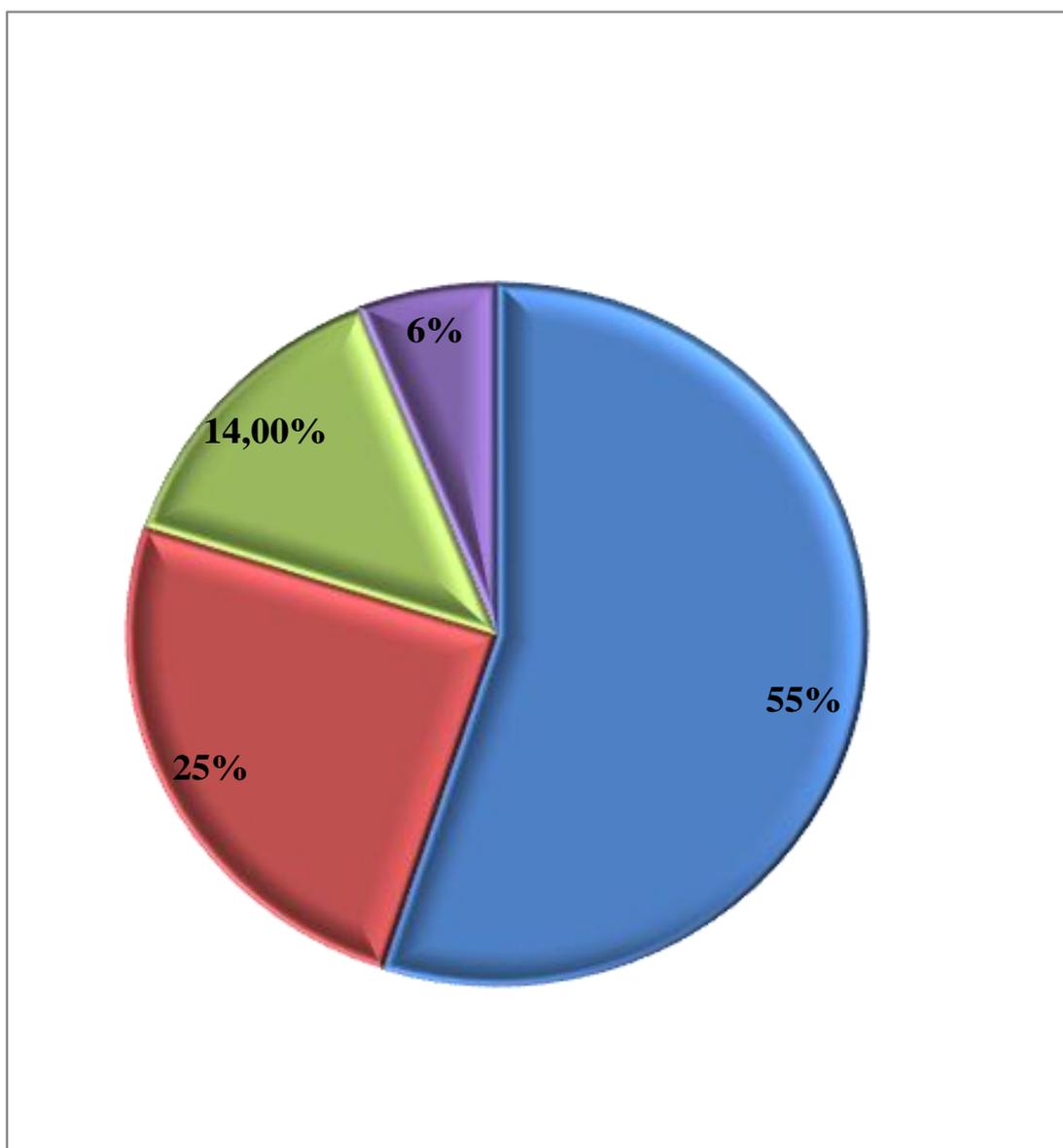
Durante a realização das cinco disciplinas destinadas ao Estágio Curricular Obrigatório, o acadêmico vive as experiências de observação, análise e prática quanto ao processo didático-pedagógico da escola-campo em que atuar. Essa vivência se faz com base na abordagem problematizadora e em sintonia com a proposta pedagógica do campo de estágio e as propostas curriculares oficiais. Ao final de cada semestre, avalia e organiza as suas experiências para apresentação em seminário aberto também às escolas-campo.

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Estágio Supervisionado	4
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	8
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	8
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	4
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	4
Total	28

d) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

O acadêmico de Letras deve realizar Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, (AACC), num total de 200 horas, no decorrer do curso, para integralizar a carga horária da matriz curricular. Na PUC Goiás, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais estão regulamentadas pela Resolução N. 009/2004 – CEPEA – UCG. Este é um componente curricular amplo. Neste curso, orienta o acadêmico para preferir eventos e atividades que complementem e enriqueçam a sua formação de professor e cidadão. O Programa Anual de Eventos da Instituição Ihe é apresentado como uma das oportunidades para discussão de temas que proporcionam interface com os diferentes campos de conhecimento que compõem o currículo deste Curso.

4.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



- Conteúdos caracterizadores básicos: estudos linguísticos e literários
- Conteúdos caracterizadores de formação profissional
- Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório
- Atividades acadêmico-científico-culturais.

4.3 Matriz Curricular

	CÓDIGOS	DISCIPLINAS	CRÉDITOS.			TOTAL	HORAS
			PREL.	PRAT.	LAB		
1º	LET4101	Língua Portuguesa I	3	1	0	4	60
	LET2101	Teoria da Literatura I	4	0	0	4	60
	LET1046	Língua Inglesa I	3	1	0	4	60
	HGS1200	Sociedade, Cultura e Educação.	3	1	0	4	60
	LET1003	Libras	2	2	0	4	60
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA			15	5	0	20
2º	LET1322	Língua Portuguesa II	3	1	0	4	60
	LET2102	Teoria da Literatura II	4	0	0	4	60
	LET1612	Língua Inglesa II	3	1	0	4	60
	FIT1310	Filosofia	3	1	0	4	60
	EDU1220	Teorias da Educação	3	1	0	4	60
	LET1411	Introdução aos Estudos Lingüísticos	4	0	0	4	60
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA			20	4	0	24
3º	LET1513	Língua Portuguesa III	4	0	0	4	60
	LET1310	Literatura Portuguesa	4	0	0	4	60
	EDU1101	Psicologia da Educação I	5	1	0	6	90
	LET1048	Língua Inglesa III	3	1	0	4	60
	EDU1030	Políticas Educacionais	3	1	0	4	60
	LET1400	Fundamentos Etimológicos	2	0	0	2	30
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA			21	3	0	24
4º	EDU1140	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	3	1	0	4	60
	LET1131	Literatura Brasileira I	4	0	0	4	60
	LET4105	Linguística I	4	0	0	4	60
	MAF1620	Educação, Comunicação e Mídia	2	0	2	4	60
	LET1104	Língua Inglesa IV	3	1	0	4	60
	LET1304	Língua Portuguesa IV	4	0	0	4	60
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA			20	2	2	24
5º	LET 1051	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	3	1	0	4	60
	LET1047	Literatura Brasileira II	4	0	0	4	60
	LET1105	Língua Inglesa V	3	1	0	4	60
	LET1006	Estágio Supervisionado	2	2	0	4	60
	LET4106	Linguística II	4	0	0	4	60
	LET1305	Língua Portuguesa V	4	0	0	4	60
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA			20	4	0	24
6º	LET 1058	Estágio Supervisionado em Líng. Port. I	4	4	0	8	120
	LET2123	Literatura Brasileira III	4	0	0	4	60
	LET1106	Língua Inglesa VI	3	1	0	4	60
	LET1306	Língua Portuguesa VI	4	0	0	4	60
	LET1503	Linguística III	4	0	0	4	60
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA			19	5	0	24
7º	LET 1059	Estágio Sup. em Líng. Inglesa I	4	4	0	8	120
	LET4214	Literaturas de Língua Inglesa	4	0	0	4	60
	LET1107	Língua Inglesa VII	3	1	0	4	60
	LET1062	Estágio Sup. Ling. Portuguesa II	2	2	0	4	60
	LET1124	Literatura Brasileira IV	4	0	0	4	60
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA			17	7	0	24
8º	FIT1720	Teologia e Formação de Professores	3	1	0	4	60
	LET1063	Estágio Sup. Líng. Inglesa II	2	2	0	4	60
	LET1430	Leitura, Produção Textual e Ensino.	3	1	0	4	60
	LET1440	As Literaturas e o Ensino de Literatura	3	1	0	4	60
	LET1009	TCC	1	3	0	4	60
	LET 1500	As Gramáticas e o Ensino de Gramática	4	0	0	4	60
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA			16	8	0	24
TOTAL GERAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA						188	2820

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR : N. DE CRÉDITOS: 188 + 200h AACC. Carga horária: 2820+200=3020.

OBS.: Para a integralização curricular, o(a) aluno(a) deverá, obrigatoriamente:

- 1) comprovar a realização de 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, desde o primeiro período do curso;
- 2) estar em situação de regularidade junto ao ENADE.

4.4 Ementário

4.4.1 Disciplinas de conteúdos caracterizadores básicos: estudos linguísticos e literários.

Disciplina: Língua Portuguesa I				Período: Primeiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 4101	4	60	-	-

EMENTA

O texto em suas dimensões de coerência, coesão e correção nas diversas modalidades.
Textos científicos: tipos e características.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2003.

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editores Associados, 1990.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCH, Ingedore Vilaça. **A coerência textual**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

Disciplina: Língua Portuguesa II				Período: Segundo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1322	4	60		

EMENTA

Morfologia da língua portuguesa: estrutura e processos de formação de palavras. Classes de palavras. Substantivo, seus determinantes e modificadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KOCK, Ingedore Villaça & SILVA, Maria Cecília P. de Souza e. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2007, (Série Princípios).

CÂMARA, Jr. Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português**. Campinas/SP: Pontes/Juiz de Fora: UFJF, 1994.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

Disciplina: Língua Portuguesa III				Período: Terceiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1513	4	60	-	-

EMENTA

Morfossintaxe da língua portuguesa: inventário aberto e fechado, classificação e flexão das palavras. O verbo: flexões, aspecto, vozes. Advérbio. Preposição. Conjunção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**: como e porque aprender análise (morfo) sintática. Barueri/SP: Manole, 2004.

SILVA, Maria Cecília de Souza e KOCH, Ingedore G. Vilaça. **Linguística aplicada ao português**: morfologia. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, Zenaide Dias. **Advérbios**: uma análise semântica e suas implicações para o ensino de língua portuguesa. Curitiba: Editora CRV, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, Jr. Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

KOCH, Ingedore G. Vilaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2002.

MACAMBIRA, José Rebouças. **Português estrutural**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ZANOTTO, Normélio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

Disciplina: Língua Portuguesa IV				Período: Quarto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1304	4	60	-	-

EMENTA

Aspectos lógicos e estruturais do funcionamento dos processos sintáticos da língua portuguesa na estruturação do enunciado básico: os sintagmas (nominal, verbal, adverbial, adjetival, preposicionado); dos processos morfossintáticos e da semântica da frase na língua portuguesa; os relatores (as conjunções coordenativas e subordinativas e os pronomes relativos). Sintaxe de concordância. A vírgula na oração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**. Rio de Janeiro: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. **Lições do Português pela análise sintática**. 18. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CARONE, Flávia de Barros. **Subordinação e Coordenação: confronto e contrastes**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça; SILVA, Maria Souza, Cecília P. de **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Disciplina: Língua Portuguesa V				Período: Quinto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1305	4	60	-	-

EMENTA

Classificação do período composto e de suas orações. Elementos da semântica da frase. Textualização em língua portuguesa e suas dimensões pragmática, enunciativa e semântica. Fatores da textualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Vilaça. **Linguística textual: introdução**. [n.s.]. São Paulo: Cortez, 2002.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMENGAUD F. **A pragmática**. São Paulo: Ed. Parábola, 2006.

DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO; Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2002 (Repensando a linguagem).

Disciplina: Língua Portuguesa VI				Período: Sexto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1306	4	60	-	-

EMENTA

Constituição do campo teórico da análise do discurso de linha francesa: concepção de linguagem, discurso, sujeito e subjetividade. A enunciação com base em diferentes perspectivas teóricas. Funcionamento textual e discursivo da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Helena Naganime. **Introdução à análise do discurso**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2004.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 6. ed. Campinas/SP: Pontes, 2005.

SARFATI, Georges-Élia. **Princípios da análise do discurso**. Trad. Marcus Bagno. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2007.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica-FALE-UFMG, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 1998.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Disciplina: Língua Inglesa I				Período: Primeiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1046	4	60	-	-

EMENTA

Períodos simples: estruturas sintagmáticas de nível elementar com uso do verbo to be e verbos transitivos e intransitivos no Simple Present. Classes de palavras. Morfossintaxe: morfemas do substantivo e morfemas verbais (Simple Present). Compreensão escrita e oral: assunto e ideia geral. Escrita modelada de parágrafos. Comunicação e interação curtas sobre tópicos básicos do cotidiano; small talk; Survival English. Fonologia básica: vogais e consoantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KERNERMAN, L. **Password – English dictionary for speakers of Portuguese**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**, with answers and CD-ROM. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

OXENDEN, C. et al. **New English File elementary**, student's book and workbook with Multi-ROM . Oxford: Oxford University Press, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADELSON-GOLDSTEIN, Jayme. **Oxford picture dictionary**, English - Brazilian Portuguese. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.

CLARKE, Simon. **Macmillan English grammar in context essential** – student's book with key and CD-ROM. England: Macmillan ELT, 2008.

MCCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **English vocabulary in use elementary** with answers and CD-ROM. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

OXFORD. **Dicionário Oxford escolar:** para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford: Oxford University Press, 2000.

SOUZA, Adriana G.F et al. **Leitura em língua inglesa,** uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

Disciplina: Língua Inglesa II				Período: Segundo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1612	4	60	-	-

EMENTA

Períodos simples: estruturas sintagmáticas de nível elementar com o modal *can*, *there + be*, verbo *to be* e verbos transitivos e intransitivos no *Simple Past* e no *Present Continuous*. Classes de palavras. Morfossintaxe: morfemas verbais (*Simple Past e -ing*). Compreensão escrita e oral: informações específicas. Escrita modelada de textos curtos. Comunicação e interação casual sobre tópicos simples do cotidiano; *small talk*; *Survival English*. Fonologia básica: morfema *-ed*, ditongos, acento vocábular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KERNERMAN, L. **Password – English dictionary for speakers of Portuguese**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**, with answers and CD-ROM. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

OXENDEN, C et al. **New English File elementary**, student's book and workbook with MultiROM. Oxford: Oxford University Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADELSON-GOLDSTEIN, Jayme. **Oxford picture dictionary**, English - Brazilian Portuguese. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.

CLARKE, Simon. **Macmillan English grammar in context essential**, student's book with key and CD-ROM. England: Macmillan ELT, 2008.

MCCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **English vocabulary in use elementary** with answers and CDROM. 2. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

PALMER, Graham. **Cambridge English skills real writing 1 with answers.**
Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

SOUZA, Adriana G.F et al. **Leitura em língua inglesa, uma abordagem instrumental.**
2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

Disciplina: Língua Inglesa III				Período: Terceiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1048	4	60	-	-

EMENTA

Períodos compostos com orações coordenadas (Nível de Iniciação – *Breakthrough/A1*): estruturas sintagmáticas de nível elementar, com quantificadores e *be + going to + infinitive*. Análise contrastiva: *would like e like*. Classes de palavras. Morfossintaxe: morfemas dos substantivos e dos adjetivos (graus de comparação); morfemas derivacionais. Compreensão escrita e oral: ideias principais. Marcadores discursivos e sequenciadores básicos. Escrita modelada de textos curtos. Comunicação e interação com competência formulaica sobre tópicos do cotidiano; *small talk; Survival English*. Fonologia básica: relação letra e som, grupos consonantais, acento vocábular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KERNERMAN, L. **Password - English Dictionary for Speakers of Portuguese**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**, with answers and CDROM. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

OXENDEN, C. et al. **New English File Elementary**, student's book and workbook with MultiROM. Oxford: Oxford University Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADELSON-GOLDSTEIN, Jayme. **Oxford picture dictionary**, English - Brazilian Portuguese. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.

CLARKE, Simon. **Macmillan English grammar in context essential**, student's book with key and CDROM. England: Macmillan ELT, 2008.

MCCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **English vocabulary in use elementary**, with answers and CDROM. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

PALMER, Graham. **Cambridge English skills real writing 1 with answers.**
Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

SOUZA, Adriana G.F et al. **Leitura em língua inglesa, uma abordagem instrumental.**
2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

Disciplina: Língua Inglesa IV				Período: Quarto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1104	4	60	-	-

EMENTA

Períodos compostos com orações subordinadas (Nível Elementar – *Waystage/A2*): estruturas sintagmáticas de nível elementar com modal *wil* e *Past Continuous*. Análise contrastiva: *be + going to + infinitive e Present Continuous*. Conjunções. Morfossintaxe: morfemas verbais (*-ing*). Compreensão escrita e oral: ideias detalhadas. Escrita de textos curtos. Comunicação e interação, com maior autonomia, sobre tópicos familiares; *small talk; Survival English*. Fonologia: acento frasal (*sentence stress*), contraste entre fonemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. **English Grammar in Use**, with answers and CDROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

OXENDEN, C. et al. **New English File Pre-Intermediate**, Student's book and Workbook + MULTIROM. Oxford: Oxford University Press, 2005.

OXFORD. **Oxford paperback dictionary and thesaurus**. 3.ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARKE, Simon. **Macmillan English grammar in context essential**, student's book with key and CDROM. England: Macmillan ELT, 2008.

PALMER, Graham. **Cambridge English skills real writing 2** with answers and audio CD. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

REDMAN, Stuart. **English vocabulary in use pre-intermediate and intermediate** with answers and CDROM. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SOUZA, Adriana G.F et al. **Leitura em língua inglesa - uma abordagem instrumental**. 2 ed. São Paulo: Disal, 2010.

VINCE, Michael. **Macmillan English grammar in context intermediate**, student's book with key and CDROM. England: Macmillan ELT, 2008.

Disciplina: Língua Inglesa V				Período: Quinto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1105	4	60	-	-

EMENTA

Períodos compostos com orações subordinadas: estruturas sintagmáticas com *have + past participle*, *have to*, modais *must*, *mustn't*, *should*, *may*, *might*, formas do infinitivo *e* com *-ing*. Análise contrastiva: *Present Perfect* e *Simple Past*. Conjunções. Morfossintaxe: morfemas derivacionais e verbais (*Past Participle* e *-ing*) e dos advérbios (graus de comparação). Compreensão escrita e oral: organização textual. Escrita fluente de textos curtos. Comunicação e interação dirigidas sobre tópicos não rotineiros; Survival English. Fonologia: morfema *-ing*, contraste entre fonemas, acento frasal (*sentence stress*), *connected speech*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. **English Grammar in Use**, with answers and CDROM. Cambridge: Cambridge University Press 2004.

OXENDEN, C. et al. **New English File Pre-intermediate**, Student's book and Workbook + MULTIROM. Oxford: Oxford University Press, 2005.

OXFORD. **Oxford paperback dictionary and thesaurus**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Mc INTOSH, Gillian et al. **Oxford collocations dictionary for students of English**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

PALMER, Graham. **Cambridge English skills real writing 2** with answers and audio CD. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

REDMAN, Stuart. **English vocabulary in use pre-intermediate and intermediate** with answers and CDROM. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.

VINCE, Michael. **Macmillan English grammar in context intermediate**, student's book with key and CDROM. England: Macmillan ELT, 2008.

Disciplina: Língua Inglesa VI				Período: Sexto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1106	4	60	-	-

EMENTA

Períodos compostos com orações subordinadas adverbiais (Nível Limiar – *Threshold/B1*): estruturas sintagmáticas complexas com *have + past participle (Present Perfect e Past Perfect)*, *used to*, voz passiva, discurso indireto e *so/neither*. Conjunções. Morfossintaxe: morfemas verbais (*Past Participle*). Compreensão escrita e oral: inferência e resumo. Escrita de textos longos. Comunicação e interação fluentes sobre tópicos familiares e, dirigida, sobre tópicos complexos. Fonologia: contraste entre fonemas vocálicos, acento frasal (*sentence stress*), *connected speech*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. **English Grammar in Use**, with answers and CDROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

OXENDEN, C. et al. **New English File Pre-Intermediate**, Student's book and Workbook + MULTIROM . Oxford: Oxford University Press, 2005.

OXFORD. **Oxford paperback dictionary and thesaurus**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOWER, Roger. **Cambridge English skills real writing 3** with answers and audio CD. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Mc INTOSH, Gillian et al. **Oxford collocations dictionary for students of English**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

REDMAN, Stuart. **English vocabulary in use pre-intermediate and intermediate**, with answers and CDROM. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.

VINCE, Michael. **Macmillan English grammar in context intermediate**, student's book with key and CDROM. England: Macmillan ELT, 2008.

Disciplina: Língua Inglesa VII				Período: Sétimo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1107	4	60	-	-

EMENTA

Língua inglesa sob uma perspectiva interdisciplinar, discursiva e pragmática, com ênfase nos diferentes tipos e gêneros textuais. Conhecimento linguístico e crítico da linguagem em inglês.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. **English grammar in use** with answers and CDROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

OXENDEN, C et al. **New English File Course intermediate**, student's book and workbook. Oxford: Oxford University Press. 2006.

OXFORD. **Oxford paperback dictionary and thesaurus**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOWER, Roger. **Cambridge English skills real writing 3** with answers and audio CD. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Mc INTOSH, Gillian et al. **Oxford collocations dictionary for students of English**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

REDMAN, Stuart. **English vocabulary in use pre-intermediate and intermediate**, with answers and CDROM. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.

VINCE, Michael. **Macmillan English grammar in context intermediate**, student's book with key and CDROM. England: Macmillan ELT, 2008.

Disciplina: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa				Período: Quinto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1051	4	60	-	-

EMENTA

O sistema fonético-fonológico do inglês. O alfabeto fonético internacional. A correlação entre letra e som. Algumas implicações para o ensino em relação às possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M; GOODWIN, J. M. **Teaching pronunciation-** a reference for teachers of English to speakers of other languages with audio CDs. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

ROACH, P. **English phonetics and phonology** with audio CDs. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

UNDERHILL, A. **Sound foundations** – English pronunciation, with audio CD. England: Macmillan. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANCOCK, M. **English pronunciation in use** elementary, self-study and classroom use, with audio CDs. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

JONES, D. et al. **Cambridge English pronouncing dictionary** with CD. 18. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

KELLY, Gerald. **How to teach pronunciation**. England: Pearson ESL, 2001.

LIDLAW, Alexander H. **An American Pronouncing Dictionary**. 2. ed. Milton Keynes: Lightning House, 2009.

WALKER, Robin. **Teaching the pronunciation of English as a lingua franca**. Oxford: Oxford University Press, 2010. (Oxford Handbooks for Language Teachers Series).

Disciplina: Introdução aos Estudos Lingüísticos				Período: Segundo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1411	4	60	-	-

EMENTA

Pressupostos teóricos da linguística: fundamentos conceituais e métodos de análise da Ciência da Linguagem em suas diferentes correntes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, C. **Para compreender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2003.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. Vol. 1 e 2. Campinas: Pontes, 1984.

DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1999.

KRISTEVA, Julia. **História da linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1988. (Coleção Signos).

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

ROBINS, R. H. **Linguística geral**. Porto Alegre: Globo, 2004.

Disciplina: Linguística I				Período: Quarto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 4105	4	60	-	-

EMENTA

Conceitos básicos de fonética/fonologia (fone, fonema e alofone); fonética articulatória (ponto e modo de articulação, sonoridade e nasalidade, consoante e vogal, alfabeto fonético internacional). Introdução à transcrição fonética. Elementos de fonologia: fonemas e alofones, traços distintivos, sílaba e acento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Braz José. **Unidades fonológicas do português**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008.

SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2002.

VIEIRA, Lacordaire. **Os riscos da língua**. Goiânia: ed. da UCG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA JR., J. Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Estrutura da língua portuguesa**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

VIEIRA, Lacordaire. **Os níveis de análise linguística**. Goiânia: Ed. da UCG, 2001.

Disciplina: Linguística II				Período: Quinto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 4106	4	60	-	-

EMENTA

Conceitos básicos da morfologia (morfe, morfema e alomorfe, tipos de morfema), sintaxe (sintagma, função sintática, diferentes arranjos sintáticos) e semântica lexical (as relações de significação e significado). Relação entre o funcionamento morfológico, sintático e semântico das línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do português**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

FREITAS, Horácio Rolim de. **Princípios de morfologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, Jr. Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Linguística II**. Curitiba: IESDE – Brasil S.A., 2008.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 30 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

Disciplina: Linguística III				Período: Sexto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1503	4	60	-	-

EMENTA

Os pressupostos teóricos de duas correntes modernas da linguística: sociolinguística (definição, a relação língua/sociedade, variável, variante e variação, mudança linguística) e psicolinguística (definição, relação mente/linguagem, introdução às teorias de aquisição).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 6. ed. São Paulo, Ática, 1998.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2008.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo, Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, Ildo Honório do. **O que é português brasileiro**. 7. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

NEVES, Maria Melena de Moura. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

OLIVEIRA E SILVA, G. M. & SCHERRE, M. M. P. (orgs) **Padrões sociolinguísticos**: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

Disciplina: Fundamentos Etimológicos				Período: Terceiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1400	2	30	-	-

EMENTA

Introdução à história da língua portuguesa (do latim vulgar ao português moderno). Leis fonéticas que determinam a sua evolução a partir do *sermo vulgaris*. Os metaplasmos. História da língua portuguesa no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAID ALI IDA, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos. 1964.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1988. (Coleção linguagem; 11).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA JR., J. Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**. São Paulo: Ática, 1991.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1963. (Coleção linguagem; 1)

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Disciplina: Teoria da Literatura I				Período: Primeiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 2101	4	60	-	-

EMENTA

Teoria da literatura e noções de crítica literária aplicadas a obras épicas, especialmente o romance e o conto, com fundamento na evolução e transformação desses gêneros. Interface entre a literatura e outras modalidades artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES, **Poética**. Trad. de Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1996.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EIKHENBAUM, B. et alli. **Teoria da literatura: formalistas russos**. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**. 3. ed. Vega, 1995.

SHULER, Donaldo. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1989.

SOUZA, Roberto Acizelo de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 2005.

Disciplina: Teoria da Literatura II				
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 2102	4	60	-	-

EMENTA

Teoria da literatura e noções de crítica literária aplicadas a obras dos gêneros lírico e dramático, com fundamento na evolução e transformação desses gêneros ao longo dos séculos. Interface entre a literatura e outras manifestações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **A poética clássica**. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

LIMA, Maria de Fátima Gonçalves . **Leitura e Poesia I**. Goiânia: PUC-GO/ Kelps, 2010.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. 2. ed. Trad. de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LESKY, Albin. **A tragédia grega**. 2. ed. Trad. J. Guinsburg et al. São Paulo: Perspectiva, 1986.

OLIVEIRA, Éris Antônio. **Lírica brasileira contemporânea**. Goiânia: Kelps: Ed. da UCG, 2009.

ROSENFELD, Anatol. **Teatro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

_____. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

VALLE, Valéria Victorino. **Poesia: um recorte temporal**. Goiânia: Kelps: Ed. da UCG, 2009.

Disciplina: Literatura Portuguesa				Período: Terceiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1310	4	60	-	-

EMENTA

Literaturas de língua portuguesa, em suas manifestações líricas, épicas e dramáticas. Correlações com outras manifestações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PADILHA, Laura Cavalcante. **Entre voz e letra**: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. Rio de Janeiro: Pallas/EdUFF, 2007.

PENA, Martins. **O noviço**. São Paulo: Paulus, 2005. 74 p. (Coleção nossa literatura)

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELO BRANCO, Camilo. **Amor de perdição**. 19. ed. São Paulo: Ática, 1994. (Série bom livro).

COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

QUEIROZ, Eça de. **O primo Basílio**. 17. ed. São Paulo: Ática, 1995. (Série bom livro).

PEPETELA. **O terrorista de Berkeley, Califórnia**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2007.

PESSOA, Fernando. **Mensagem**. São Paulo: Martin Claret, 2002. 176 p. (Coleção A obra-prima de cada autor).

Disciplina: Literatura Brasileira I				Período: Quarto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1131	4	60	-	-

EMENTA

Obras literárias narrativas dos séculos XVIII ao XIX, nas várias abordagens críticas, em interface com outras modalidades artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. Rio de Janeiro: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2007.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, José de. **Iracema**: lenda do Ceará. São Paulo: Ática, 1997. (Clássicos da literatura brasileira).

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--]. (Coleção Prestígio).

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 19. ed. São Paulo: Ática, 1988.

BARRETO, Lima. **Histórias e sonhos**: contos. São Paulo: Brasiliense, 1961.

TAUNAY, Visconde de. **Inocência**. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--]. (Coleção Prestígio).

Disciplina: Literatura Brasileira II				Período: Quinto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1047	4	60	-	-

EMENTA

Obras literárias líricas dos séculos XVII a XIX, nas várias abordagens críticas, e correlações com outras manifestações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

FISCHER, Luís Augusto; FISCHER, Sérgio Luís. **Poesia brasileira: do barroco ao pré-modernismo**. São Paulo: Novo Século, 2001.

LEFEBVE, Maurice-Jean. **Estrutura do discurso da poesia e da narrativa**. 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Castro. **Espumas flutuantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2012.

DIAS, Gonçalves. **I-Juca-Pirama - Os Timbiras - Outros poemas**. São Paulo: Martin Claret, 2002. (Coleção A obra-prima de cada autor).

GAMA, Basílio da. **O uruguai: poema épico**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

GUIMARAENS, Alphonsus de. **Melhores poemas de Alphonsus de Guimaraens**. 4. ed. São Paulo: Global, 2001. (Coleção melhores poemas 1).

Disciplina: Literatura Brasileira III				Período: Sexto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 2123	4	60	-	-

EMENTA

Obras literárias narrativas do século XX até os dias atuais, nas várias abordagens críticas e correlações com outras manifestações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHÜLER, Donaldo. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989. (Série fundamentos; 49).

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. 33. ed. São Paulo: 2004. (Clássicos da literatura brasileira).

LISPECTOR, Clarice. **Perto do coração selvagem**: romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

PRADO, Adélia. **Filandras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

RODRIGUES, Maria Aparecida. **Angústia selvagem**. Goiânia: Ed. da UCG, 1999.

ROSA, João Guimarães. **Manuelzão e Miguilim**. 6. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976. (Coleção Sagarana; 12).

Disciplina: Literatura Brasileira IV				Período: Sétimo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 2124	4	60	-	-

EMENTA

Obras literárias brasileiras líricas e dramáticas, do século XX até os dias atuais, nas várias abordagens críticas, em interface com outras modalidades artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Affonso. **O modernismo**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Coleção Stylus).

BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. **Estética: a lógica da arte e do poema**. Petrópolis: Vozes, 1993.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: modernismo (história e antologia)**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil: era modernista**. 7. ed. São Paulo: Global, 2004.

GUINSBURG, J; BARBOSA, Ana Mae. **O pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

JOUBE. V. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: Ed. da Unesp, 2002.

Disciplina: Literatura de Língua Inglesa				Período: Sétimo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1061	4	60	-	-

EMENTA

Estudo histórico da produção literária inglesa e norte-americana: narrativa de ficção, a poesia e o drama. Estudo de obras representativas desses gêneros literários a partir do século XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMS, M.H., et al. **The Norton anthology of English literature**. 8. ed. New York: Norton, 2006, 2v.

BAYM, Nina, et al. **The Norton anthology of American literature**. 7. ed. New York: Norton, 2007.

PRIESTLY, J.B., et al., **Adventures in English literature**. New York: Hartcourt Brace, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNET, Sylvan et al. **An Introduction to literature: fiction, poetry, drama**. 16. ed. New York: Barnes and Nobles, 2010.

HODGINS, F. et al. **Adventures in American Literature**. Orlando: Harcourt Brace, 1989.

KENNEDY, X. J. **Literature**. An Introduction to fiction, poetry and drama. 10. ed. New York: Harper Collins, 2006.

LEVY, W., **Modern drama: selected plays from 1879 to the present**. New York: Prentice Hall, 1998.

PECK, John; COYLE, Martin. **Literary terms and criticism**. 3. ed. London: Macmillan, 2002.

Disciplina: TCC				Período: Oitavo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1009	4	60	-	-

EMENTA

Procedimentos teórico-metodológicos para a organização e elaboração do trabalho científico de final de curso na área Letras: Português/Inglês e sua apresentação pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas/São Paulo: Papyrus Editora, 2005.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

PESCUA, D.; CASTILHO, A. P. F. de. **Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer?** Um guia para sua elaboração. São Paulo: Editora Olho d'água, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2003.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SILVA, M. **A pesquisa-ação como facilitadora de mudanças in loco**. Estudos Humanidades. Vol. 28, n. 5. Goiânia: Editora da UCG, 2001.

4.4.2 Disciplinas de conteúdos caracterizadores da formação profissional

a) Formação Geral

Disciplina: Filosofia				Período: Segundo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
FIT 1310	4	60	-	-

EMENTA

Introdução à filosofia, considerando seus objetos e métodos. Questões filosóficas do mundo contemporâneo: a ética, a ciência, a política e a estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Primeiros Passos).

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2005.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCIFILO, Christian de Paul de; PESSINI, Léo. **Problemas atuais de bioética**. 7. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola, 2007.

CORDI, Cassiano. **Para filosofar**. Ed. reform. São Paulo: Scipione, 2007.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: “Que é esclarecimento? In: **Textos seletos**. Edição bilíngue. Petrópolis: Vozes, 1985.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. Trad. João Dell'Anna. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Disciplina: Teologia e Formação de Professores				Período: Oitavo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
FIT 1720	4	60	-	-

EMENTA

Relações entre o fenômeno religioso e as realidades sociais, políticas e econômicas no Brasil e na América Latina, tendo como ponto de partida a tradição teológica cristã latino-americana, e como eixos de referência os valores evangélicos da solidariedade e da justiça.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

LAGO, L.; REIMER, H.; SILVA, V. **O sagrado e as construções de mundo**. Goiânia: UCG, 2004.

RICHTER REIMER, I. **O Sagrado na vida** – Subsídios para aulas de Teologia. Goiânia: UCG, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALES BELLO, A. **Culturas e religiões**. Uma leitura fenomenológica. Bauru/SP: EDUSC, 1998.

BOFF, L. **A águia e a galinha**. Uma metáfora da condição humana. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

COLLINS, Francis S. **A linguagem de Deus**. São Paulo: Ed. Gente, 2007.

DURKHEIM, Emile. **As Formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989.

GAARDER, Jostein HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. Tradução de Isa M. Landro. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

Disciplina: Sociedade, Cultura e Educação				Período: Primeiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
HGS 1200	4	60	-	-

EMENTA

Processos educacionais sob a perspectiva das relações entre estado, sociedade-estado-cultura, priorizando as organizações educacionais, os movimentos sociais, poder, ideologia, representações sociais e vida cotidiana, agregando, nesse contexto, estudos pertinentes às relações entre sociedade, cultura e educação inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1979.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 16. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

VICTOR, Rogério Lustosa. **O integralismo nas águas do Leste: história, memória e esquecimento**. Goiânia: Ed. da UCG, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. (Coleção estudos culturais em educação).

GENTILI, Pablo (org.) **Pedagogia da exclusão - crítica ao neoliberalismo na educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MELLO, Guiomar Namó de. **Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. 7. ed. São Paulo: Cortez, [19..].

SOBRINHO, José Dias; BALZAN, Newton César (orgs.). **Avaliação institucional: teorias e experiências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VIEIRA, Evaldo. **O que é desobediência civil**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

b) Formação Pedagógica Geral

Disciplina: Teorias da Educação				Período: Segundo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
EDU 1220	4	60	-	-

EMENTA

As teorias clássicas e contemporâneas da educação e as transformações sociais, o fenômeno educativo nas várias dimensões humanas e contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1971.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez, 1999.

VIEIRA, Sofia Lerche; FREITAS, Isabel Sabino de. **Política educacional no Brasil: introdução histórica**. Brasília: Plano, 2003.

Disciplina: Psicologia da Educação I				Período: Terceiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
EDU 1101	6	90	-	-

EMENTA

Introdução aos fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia e sua relação com a Educação e a formação docente; abordagens teóricas da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem e suas implicações educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Maria. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CARRARA, Kester. **Uma introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CUNHA, Marcus Vinicius. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Vilani Cosme. **Temas em psicologia e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CHARLES, C. M. **Piaget ao alcance dos professores**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1996.

CUPOLILLO, Mercedes V. e COSTA, Adriana O. **A Psicologia em diálogo com a educação**. Goiânia: Alternativa, 2004.

FREUD, S. **Esboço da psicanálise**. In: Obras Completas. Vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

REGO, Tereza C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995

Disciplina: Políticas Educacionais				Período: Terceiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
EDU 1013	4	60	-	-

EMENTA

Políticas públicas para a educação básica: de formação de professores, de profissionalização docente e de financiamento; análise sócio-histórico-pedagógica da legislação; organização e estrutura da educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, Sofia Lerche; FREITAS, Isabel Sabino de. **Política educacional no Brasil**: introdução histórica. Brasília: Plano, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição de 1988**. Textos constitucionais de 5/10/88, com alterações adotadas pelas emendas constitucionais até 1998. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1998.

BRASIL/MEC. Lei n. 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1996.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 1998.

CURY, Calos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira (1923-1988)**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **A nova LDB**: ranços e avanços. Campinas: Papyrus, 1997.

Disciplina: Educação, Comunicação e Mídia				Período:
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
MAF 1620	4	60	-	-

EMENTA

Relação entre Educação e Comunicação. Utilização das tecnologias da informação e da comunicação no processo ensino-aprendizagem e suas implicações pedagógicas e sociais – limites e possibilidades. Os ambientes virtuais de aprendizagem e a mediação pedagógica potencializada por essas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola. Uma mediação possível?** São Paulo: Editora Senac, 2003.

MORAN, J. M. & MASETTO, M. T, & BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas (SP): Papyrus, 2000.

SANCHO, Juana Maria e HÉRNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

BELLONI, Maria Luiza (org.). **A formação na sociedade do espetáculo.** São Paulo: Loyola, 2002.Org.

CASTELLS, Manuel (Org.). **Novas perspectivas críticas em educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NIQUINI, Débora Pinto. **Informática na educação: implicações didático-pedagógicas e construção do conhecimento.** 2. rev. Brasília: Universa, 1999.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula.** 7. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

Disciplina: Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico				Período: Quarto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
EDU 1140	4	60	-	-

EMENTA

Fundamentos da administração escolar. Concepções de organização e gestão. Os elementos da organização e gestão. A gestão democrático-participativa. As áreas de atuação da gestão na escola: projeto pedagógico, currículo, ensino, direção e coordenação, desenvolvimento profissional e avaliação institucional. A natureza da atividade pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, João Candido de. **Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia-Go**. Goiânia: Alternativa, 2003.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples**. In: RBPAAE, v.23, n.1, p. 53-69, jan/abril 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola - teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2005.

FONSECA, Marília; TOSCI, Mirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate**. Goiânia: Editora da UCG, 2004.

LÜCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de Oliveira e ADRIÃO, Theresa (Orgs.) **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

BITENCOURT, Claudia Cristina (Organizadora). **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2010.

c) Disciplinas de Formação Pedagógica Específica:

Disciplina: As Gramáticas e o Ensino de Línguas				Período: Oitavo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1500	4	60	-	-

EMENTA

Principais teorias gramaticais nos seus princípios filosóficos, nos seus objetos e pontos de vista de estudo, nos seus métodos e nos seus fins e reflexão analítico-crítica quanto à pertinência e eficácia da sua aplicação no ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.

MOURA NEVES, Maria Helena. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 2005.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MATTOS E SILVA, Rosa. **Tradução gramatical e gramática profissional**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MOURA NEVES, Maria Helena. **Que gramática estudar na escola? norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

WIDDOWSON, H.G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Tradução de José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas/SP: Pontes, 1991.

Disciplina: As Literaturas e o Ensino de Literatura				Período: Oitavo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1440	4	60	-	-

EMENTA

Abordagens diferenciadas do ensino e da aprendizagem de literatura, bem como a sua integração com outras linguagens artísticas, a partir de obras que retratam a cultura negra e indígena brasileira e outras etnias formadoras da sociedade nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Vera Teixeira e outros. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre imaginei**. São Paulo: Papirus, 2001.

BAMBARGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 15. ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. (Col. Literatura e teoria literária).

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MELO, Cristina. **O ensino da literatura e a problematização dos gêneros literários**. Coimbra: Almedina, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: contexto, 2002.

_____. **A literatura infantil na escola: teses**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Globo, 1982.

Disciplina: Leitura Produção Textual e Ensino				Período: Oitavo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1430	4	60	-	-

EMENTA

Concepções de texto e de leitura em diversas correntes da Linguística Moderna e sua aplicabilidade pedagógica no ensino e no desenvolvimento da competência textual do aluno (recepção, estruturação, classificação e produção textual).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAPINI, Lígia. (coord.). **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo: Cortez, vol. I, 1997.

KAUFMAN, Ana Maria e RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Ludmila Thomé de. **Professores – leitores e sua formação: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004

CARDOSO, B. (Org.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. São Paulo: Vozes, 1993.

FONSECA, Joaquim. **Linguística e texto/discurso: teoria, descrição, aplicação**. Lisboa: ICALP, 1992.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o Ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 2002.

Disciplina: Libras				Período: Primeiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1003	4	60	-	-

EMENTA

A inclusão social e educacional das pessoas com necessidades especiais (Deficiência auditiva): o histórico dos métodos de educação dos surdos; as filosofias educacionais (oralismo, bilinguismo, comunicação total); Libras: conceito e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceito em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo. Parábola Editorial. 2009.
- QUADROS, Ronice Muller. **Língua Brasileira de Sinais:** Estudos linguísticos. Porto Alegre. Artmed. 2004.
- SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: W. V. A., 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAPOVILLA, Fernando César, Raphael Walquiria Duart. **Dicionário Enciclopédia Ilustrado Trilíngue – LIBRAS.**
- LOPES, Magda Franca. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre, Artes Médicas, Sul, 1999.
- MEC; SEESP. 2004. QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação de Surdos – Brasília.
- SEESP/MEC- **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial** (deficiência auditiva). Brasília, DF, 1994.
- SEESP – **Secretaria de Educação Especial Deficiências Auditivas.** Org. Guiseppe Rinaldi et. al., Série Pedagógicas, N. 4. Brasília, 1997.

4.4.3 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Disciplina: Estágio Supervisionado				Período: Quinto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1006	4	60	-	-

EMENTA

Breve histórico do ensino de Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira (Inglês) no sistema de ensino brasileiro. Legislação e orientações curriculares para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura e de Língua Inglesa na Educação Básica. A inclusão e o ensino de línguas. Estudo da escola campo, tendo como referência o projeto pedagógico e a sua relação com os documentos legais e de orientação curricular, quanto às propostas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura e de Língua Inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é: por quê? como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ROJO, Roxane (Org.) **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN.** São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000, Coleção: As faces da linguística aplicada.

VIEIRA ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões.** Campinas, SP: Pontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio, orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa.** Brasília, DF: SEMTEC, 2002. Ministério da _____ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

PCN+ Ensino Médio, orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: língua estrangeira. Brasília, DF: SEMTEC, 2002.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares do Ensino Médio**. Brasília, DF: SEB, Departamento de Políticas de Ensino Médio, 2004.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I				Período: Sexto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1058	8	120	-	-

EMENTA

Pressupostos norteadores do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nos seus aspectos paradigmáticos, ideológicos, cognitivos, pedagógicos, metodológicos e linguísticos. Os diversos níveis de planejamento de ensino: planos de ensino, sequências didáticas, planos de aula. Análise crítica da proposta de ensino de Língua Portuguesa na escola campo, nas séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com base nos documentos de orientação curricular oficiais, no projeto pedagógico e no plano de ensino da escola campo. Elaboração de projetos de ensino em parceria com os professores de Português da escola campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAMBARGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

BRITO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos**: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997, Coleção Leituras no Brasil.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Ludmila Thomé de. **Professores – leitores e sua formação**: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004.

DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO; Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA; Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROJO, Roxane (Org.) **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000. (Coleção: As faces da linguística aplicada).

SANCHO, Juana Maria e HÉRNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II				Período: Sétimo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1062	4	60	-	-

EMENTA

O ensino de língua e literatura e os livros didáticos e paradidáticos. As novas tecnologias e o ensino de Português e Literatura. Prática da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos**: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1997, Coleção Leituras no Brasil.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Neusa Barbosa (Org.) **Língua portuguesa uma visão em mosaico**. São Paulo: EDUC, 2004

ROJO, Roxane (Org.) **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas, SP. Mercado das Letras, 2000, Coleção: As faces da linguística aplicada.

LOPES, Magda Franca. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre, Artes Médicas, Sul, 1999.

SANCHO, Juana Maria e HÉRNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KAUFMAN, Ana Maria e RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I				Período: Sétimo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1059	8	120	-	-

EMENTA

Pressupostos norteadores do ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio, nos seus aspectos paradigmáticos, ideológicos, cognitivos, pedagógico, metodológicos e linguísticos. Principais correntes metodológicas de ensino de Inglês no Brasil. A abordagem comunicativa, com enfoque eclético adequado ao contexto de ensino de Inglês como língua estrangeira no Brasil. Os diversos níveis de planejamento de ensino: planos de curso e de ensino, sequências didáticas, planos de aula. Análise crítica da proposta de ensino de Inglês na escola campo, nas séries de Ensino Fundamental e Médio, com base nos documentos de orientação curricular oficiais, no projeto pedagógico e no plano de ensino da escola campo. Elaboração de aulas/projetos de ensino em parceria com os professores de Português da escola campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLDEN, S.; ROGERS, M. **O ensino de língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: SBS, 2009.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching**. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2011.

RICHARDS, Jack C. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras**; tradução Rosana S.R. Cruz Gouveia. São Paulo: SBS Livraria, 2006, Portfólio SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas, n. 13.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Rita de Cássia Tardin. **The Communicative Approach to foreign language teaching**, a short introduction. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

DALACORTE, M.C.F; MELLO, H.A.B.de. **A sala de aula de língua estrangeira**. 2. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora UFG. 2005.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de Lingüística Aplicada**. A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Campinas - SP: Mercado das Letras, 2001.

PAIVA, Vera Lúcia M. de Oliveira e. **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. Campinas, SP: Pontes, 2007.

WOODWARD, Tessa. **Planning lessons and courses** – designing sequences of work for the language classroom. Cambridge – England: Cambridge University Press, 2001, Cambridge Books for Language Teachers.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II				Período: Oitavo
Código:	N. de créditos:	CH	Có-requisito	Pré-requisito
LET 1063	4	60	-	-

EMENTA

O ensino de Inglês e os livros didáticos e paradidáticos. O ensino de leitura numa abordagem sociinteracionista. As novas tecnologias e o ensino de Inglês. Prática da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORACINI, Maria José R. F. (Org.). **O Jogo Discursivo da Aula de Leitura (Língua Materna e Língua Estrangeira)**. 2. ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2002.

FARRELL, Thomas S.C. **Planejamento de atividades de leitura para aulas de idiomas**; trad. Itana S. Medrado. São Paulo: SBS Livraria, 2006, Portfolio SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas, n. 06.

TOMLINSON, Brian & MASUHARA, H.. **A elaboração de materiais de ensino para cursos de idiomas**. São Paulo: SBS Livraria. 2006. Portfólio SBS: Reflexões sobre o ensino de idiomas, n. 12.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORACINI, Maria José R. F. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas - SP: Pontes Editores, 1999.

PAIVA, Vera Lúcia M. de Oliveira e. **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. Campinas -SP: Pontes, 2007.

RICHARDS Jack & SCHMIDT, Richard W. **Longman Dictionary of language teaching & Applied Linguistics**. 3. ed. England: Longman, 2002.

SANTOS, Denise. **Como ler melhor em inglês**. São Paulo: Disal Editora, 2011.

SHARMA, Pete; BARRETT, Barney. **Blended learning**, using technology in and beyond the language classroom. England: Macmillan ELT, 2007.

4.5 Periódicos Especializados

a) Literatura

ALETRIA: revista de estudos de literatura. Belo Horizonte: POSLIT, Faculdade de Letras.

ESTUDOS AVANÇADOS [USP]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Avançados, 1987-. Quadrimestral. ISSN.

GRAGAOTÁ. Publicação dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense. Niterói: Ed . UFF.

LINGUAGEM. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE LINGUA E LITERATURA. Rio de Janeiro -. Semestral.

O EIXO E A RODA: revista de literatura brasileira. Belo Horizonte. Faculdade de Letras da UFMG.

SCRIPTA (PUC-MINAS). Bambuí: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Biblioteca, Setor de Periódicos, 1997-. Semestral.

b) Língua e Linguística

ALFA: Revista de Linguística. UNESP. Universidade Estadual Paulista. Periódicos CAPES.

Texto integral disponível via DOAJ Directory of en Access Journals Free. Disponível desde 1962.

CONTEXTURAS: ensino crítico de Língua Inglesa – Apliesp.

CALIGRAMA: revista de estudos românicos. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG.

LINGUAGEM & ENSINO, (UCPEL). Pelotas, RS: Universidade Católica de Pelotas. Disponível online pela BC da PUC Goiás.

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA, Belo Horizonte: MG: Faculdade de Letras da UFMG.

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG – Disponível online pela BC da PUC Goiás.

REVISTA FILOLOGIA E LINGUÍSTICA PORTUGUESA, ISSN 2176-9419 (versão eletrônica) e ISSN 1517-4530 (versão impressa).

REVISTA DE DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E APLICADA. (DELTA) Publicação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP <http://www.scielo.org/php/index.php?lang=pt>

4.6 Metodologia

O Curso de Letras da PUC Goiás está em processo de mudança, para ultrapassar o modelo de ensino que dá ênfase ao produto da aprendizagem, ao conhecimento *per se*, à mecanização do raciocínio, à centralização do ensino na figura de um professor reprodutor de informações, que ensina alunos passivos e dependentes, enfim o ensino tradicional, para implementar uma metodologia segundo a racionalidade prático-reflexiva.

Portanto, em face dos resultados de vários estudos recentes sobre ensino, linguagem, aquisição e aprendizagem de línguas, a ideia de que exista uma teoria linguística ou um método de ensino único e perfeito está sendo gradualmente abandonada em favor da flexibilidade e da adaptabilidade. Ou seja, diante das diversas teorias linguísticas, pedagógicas e de aprendizagem, além de variados procedimentos e recursos, entende-se que é mais viável, eficiente e relevante que o professor, depois de uma análise do contexto de ensino, faça escolhas que melhor atendam às necessidades de aprendizagem dos estudantes do curso.

Quanto à metodologia adotada no curso de Letras, o Colegiado optou pela orientação predominantemente eclética. Desse ponto de vista, prioriza-se, como ponto de partida, levar em consideração o perfil dos alunos ingressantes, as exigências do contexto educacional nacional que norteiam as escolhas dos conteúdos e os procedimentos metodológicos das disciplinas constantes da matriz curricular, a leitura e debate sobre desenvolvimento da competência comunicativa em uma perspectiva de transversalidade: diversidade, ética, meio ambiente, sustentabilidade. Em suma, a questão é como fazer com que o processo de ensino e aprendizagem seja condizente com as teorias linguísticas e pedagógicas, com os objetivos do curso, com as exigências modernas, com os documentos orientadores, com as diversas competências e

habilidades requeridas ao professor de Letras e com as atitudes e interesses dos discentes, entre outros fatores.

Mais especificamente, neste curso, a abordagem das ciências da linguagem desenvolvidas durante o curso - Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literatura, Teoria e Crítica Literária, Linguística - é feita em suas diferentes vertentes teóricas: linguística textual, psicolinguística, etnolinguística, sociolinguística, linguística aplicada, análise do discurso, pragmática, estudos filológicos. Portanto, o ensino de linguagem, de um modo geral, pauta-se não somente na corrente estrutural-funcionalista, porque dialoga com as principais opções teóricas da interpretação formalista, propondo um percurso teórico do descritivismo aos modelos pós-estruturalistas. É um ensino que procura romper com o modelo tradicional, normativo e prescritivo, ao tratar de questões relacionadas ao uso da gramática e da linguagem, tais como a expressão oral, a leitura, a produção textual, incluindo a problemática da diversidade e da preservação do ecossistema.

Quanto às teorias de aprendizagem, propriamente ditas, o ecletismo também se faz presente. As abordagens que servem de base às ações pedagógicas para o curso de Letras da PUC Goiás são, principalmente, mediacionais como a abordagem humanista e o sociointeracionismo, caracterizadas pelo ensino centrado no aluno, pela valorização das relações interpessoais e com o meio historicamente constituído; pela importância do desenvolvimento do indivíduo, relevando tanto os aspectos cognitivos, quanto os psicológicos, os atitudinais e os afetivos. Há, ainda, a vinculação com princípios da aprendizagem construtivista, quando se procura estimular o desenvolvimento de novos esquemas cognitivos, bem como a resignificação daqueles trazidos pelos discentes, que, por sua vez, se tornam mais complexos e ricos em contato com os conteúdos do curso.

Na metodologia do curso, considera-se o importante papel das motivações no desenvolvimento das atividades cognitivas, na disposição positiva do indivíduo em relação à aprendizagem. Portanto, o que se busca é que o aluno perceba o porquê do que aprende e saiba utilizar esse conhecimento, atribuindo significado ao conteúdo apreendido, estabelecendo vínculos substanciais entre as novas aprendizagens e aquelas que já possui, ou seja, a aprendizagem deve ser-lhe significativa.

Nesse contexto, o professor é um facilitador da aprendizagem, que deve criar ambiente e condições favoráveis ao desenvolvimento do potencial do acadêmico. Para isso, recorre: à interdisciplinaridade, a recursos modernos e diversificados, à interação, à familiarização com as estratégias e estilos de aprendizagem; às atividades cooperativas centradas em tarefas reais; às atividades de pesquisa e extensão, relevando os aspectos motivacionais e emocionais dos alunos, à flexibilização, à relação teoria-prática, desde o início do curso. Dessa forma, ao assumir o compromisso de criar ambiente e condições propícios à aprendizagem, as ações didático-pedagógicas, a condução do processo de ensino e aprendizagem levam em conta o desenvolvimento do respeito do aluno por si próprio e pelo outro, bem como seu interesse, sua responsabilidade, independência e autonomia. Ao serem buscadas condições para o engajamento do acadêmico, como participante crítico, em processo de contínuo crescimento, dentro e fora da universidade, o ato pedagógico deve ter foco sobre a realidade na qual o acadêmico se insere, buscando soluções, por meio da análise, da reflexão e da intervenção responsável.

Adota-se, também, em atendimento às diretrizes curriculares oficiais para os cursos de Letras, o ensino por competências tendo como foco o desenvolvimento de habilidades, cuja aquisição não ocorra por meio da memorização de conteúdos irrelevantes em situações artificiais, compreendendo que os conteúdos devem estar relacionados ao contexto de atuação do futuro profissional da educação, valorizando a reflexão sobre situações reais encontradas no mundo escolar. Acredita-se que, na relação com o cotidiano, o acadêmico pode aprender o que é relevante para desenvolver habilidades e linguagens pertinentes ao licenciado, para tornar-se competente ao ensinar.

Para que o aluno mobilize recursos intelectuais e socioemocionais necessários para atuar em situações de ensino terá oportunidade de vivenciar situações semelhantes durante o seu processo de formação. Assim, tem compromisso com a utilização da simetria invertida, ou seja, instituiu ações para além do estágio supervisionado, como visitas técnicas e organização de eventos acadêmicos coerência entre o que se faz na formação do futuro professor e o que dele se espera como profissional. (Parecer CNE/CP 009/2001 Título 1.2.1 – A simetria invertida)

Além disso, o futuro profissional deve não ter sua formação sustentada apenas no domínio dos conteúdos específicos da sua especialidade. Deve também enriquecê-la por metodologias e técnicas pedagógicas. Nessa direção, autores como Maurice Tardif e Donald Schön sugerem novos modelos de formação de professores, segundo uma nova racionalidade, a prático-reflexiva, para se preparar profissionais da educação autônomos, críticos, reflexivos e capazes de tomar decisões sobre a sua ação pedagógica.

Segundo Tardif (2003 p.114-5),¹³, “Exige-se, cada vez mais, que os professores se tornem profissionais da pedagogia, capazes de lidar com os inúmeros desafios suscitados pela escolarização de massa em todos os níveis do sistema de ensino.” Assim, procurando manter a coerência da simetria invertida, de acordo com a racionalidade prático-reflexiva, os professores das diversas disciplinas do Curso de Letras desenvolvem atividades que geram momentos de reflexão na e sobre a ação (Schön, 2000)¹⁴, incorporando elementos da pesquisa educacional, centrada na sala de aula, para que a teoria reforce a prática e a prática ressignifique a teoria.

Ao longo do curso de Letras, essa prática da reflexão-ação deve ser contínua, para que se possam adequar os objetivos de ensino ao contexto social no qual a ação pedagógica ocorre. O papel do professor facilitador não se resume a ensinar, mas, sobretudo, promover o desenvolvimento do aprendiz, ao proporcionar-lhe condições de enfrentar desafios e resolver problemas por si mesmo, preparando-o para a vida. Portanto, a função da instituição de ensino superior está também na reconstrução da experiência pela reflexão-ação, que é uma atividade crítica, responsável, autônoma, consciente e produtiva. As ferramentas utilizadas para desenvolver esse processo são visitas técnicas; estudos de caso; análise de material em vídeo e áudio, entrevistas com gestores, professores e alunos; levantamento, análise e produção de recursos didáticos, inclusive considerando as novas tecnologias; portfólios, diários e outras.

¹³ TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

¹⁴ SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

4.7 Estágio Curricular Supervisionado

A Pró-Reitoria de Graduação, Prograd, e a Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil, Proex, visando a estruturar e a orientar o Estágio Supervisionado na Instituição, elaboraram, em 2003, após debates com a comunidade acadêmica, o documento “Política de Estágio da UCG”, que contém diretrizes gerais para que cada Unidade Acadêmica/Curso, dentro das suas especificidades, possa elaborar sua proposta de estágio.

O estágio tem caráter curricular e pode ser obrigatório e não-obrigatório, realizado em campos internos e/ou externos à Universidade que se relacionem ao eixo de formação do estudante, oportunizando a vivência de atividades que contribuem para a sua formação profissional.

4.7.1 Estágio Obrigatório

A modalidade de estágio obrigatório integra a matriz curricular do Curso de Letras - Licenciatura, sob a responsabilidade do Departamento de Letras, com carga horária definida com base nas Resoluções CNE/CP N. 1 e N. 2, ambas de 2002, para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de Licenciatura. De acordo com essas Resoluções, esta proposta prevê a carga horária de 420 horas dedicadas ao Estágio Curricular, distribuídas em cinco semestres, a partir do quinto período do curso.

A necessidade de reorganização acerca de como se concebe o estágio pressupõe entendê-lo na sua relação com as atividades práticas desenvolvidas em todas as disciplinas integrantes do curso, desde o primeiro período, uma vez que teoria e prática levam em conta o critério da simetria invertida prevista no Parecer CNE/CP 009/2001, assim definido:

A consideração da simetria invertida entre situação de formação e de exercício não implica em tornar as situações de aprendizagem dos cursos de formação docente mecanicamente análogas às situações de aprendizagem típicas da criança e do jovem na educação média. Não se trata de infantilizar a educação do professor, mas de torná-la uma experiência análoga à experiência de aprendizagem que ele deve facilitar a seus futuros alunos (CNE/CP 009/2001).

Ainda, segundo o Artigo 13, da Resolução CNE/CP N. 1, de 18 de fevereiro de 2002, “em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.” Durante o Estágio Curricular, procura-se desenvolver tanto as competências do futuro profissional de Educação Básica, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, quanto promover o desenvolvimento individual e profissional, para o exercício da profissão com responsabilidade, ética, autonomia exercitando habilidades teóricas e profissionais, para fazer escolhas em contextos diversificados de ensino, portanto com competência para enfrentar o desafio de situações novas. Segundo Moretto,

[...] o conceito de competência [...] está ligado às diversas situações complexas que podemos identificar. São elas que determinam os recursos necessários para a abordagem e solução. Não cabe, então, a nosso ver, listar competências e habilidades, que depois serão utilizadas em situações complexas que se apresentem. Por isso, chamamos a atenção para duas expressões: ‘ensino *por* competências’ ‘ensino *para* competências’ (MORETTO, 2007, p.31)¹⁵ (grifo do autor).

O Estágio Curricular Obrigatório, proposto para o curso, baseia-se no ensino “*para* competências”, a fim de garantir a formação integral do futuro professor. Baseia-se também na proposta de “construção de conhecimentos por parte dos professores a partir da análise crítica (teórica) das práticas e da resignificação das teorias a partir dos conhecimentos da prática (práxis)” (GARRIDO, 2006, p.44)¹⁶. Portanto, o Estágio Curricular constitui-se em um momento de extrema relevância durante o curso, em que a relação professor-aluno-conhecimento procura pautar-se em atitude dialógica e dinâmica de integração e reflexão sobre a teoria e a prática de aprender e ensinar, como princípio da formação e do desenvolvimento do futuro profissional da área.

A base da proposta pedagógica do Curso de Letras da PUC Goiás, desde a sua fundação, é a formação de professores para a Educação Básica. Atualmente, a formação pedagógica e, dentro dela, o Estágio Curricular procuram atender às necessidades do trabalho segundo os desafios propostos pelo Ministério da Educação para a Educação

¹⁵ MORETTO, Vasco Pedro. **Prova, um momento privilegiado de estudo**. 7 ed. RJ: Lamparina, 2007.

¹⁶ PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil**, gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2006.

Básica. As propostas de oferta de uma educação de qualidade, definidas pela LDB/1996 e pelas DCGNEB, pressupõem a formação para o trabalho, o acesso aos recursos tecnológicos, o respeito às diferenças, o acesso e a permanência do aluno na escola, tendo como objetivo a formação integral do indivíduo. Assim, faz-se necessária a adequação dos processos de ensino e de aprendizagem às exigências do mundo moderno.

As aulas do Estágio Supervisionado estão distribuídas em dois blocos inter-relacionados: aulas teóricas e aulas práticas. As aulas teóricas tratam, principalmente, dos pressupostos norteadores do ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa na Educação Básica, nos seus aspectos ideológicos, cognitivos, linguísticos, pedagógicos, metodológicos, com ênfase, especialmente, nas propostas de trabalho apresentadas pelas orientações curriculares oficiais e nos estudos mais recentes sobre ensino de língua materna, de literatura e de língua estrangeira.

Nas aulas práticas, os professores supervisores de Estágio e os acadêmicos do Curso de Letras têm por objetivo conhecer a realidade da escola. Com o suporte das aulas teóricas, a prática é uma atividade de caráter científico, pois propõe que os estagiários, após a investigação e análise dos dados coletados na escola-campo, por meio de observação e pesquisa, elaborem e apliquem *projetos de intervenção* que contribuam para o enfrentamento de alguns problemas detectados na escola.

As escolas-campo participam do processo de desenvolvimento dos acadêmicos, abrindo possibilidades para que possam conhecer o espaço físico, a organização administrativa, o projeto pedagógico, bem como observar aulas e estabelecer contato com os coordenadores, professores e alunos, além de oportunizar-lhes a prática da docência. Em contrapartida, o Estágio Curricular, por meio dos professores supervisores e dos estagiários, compromete-se com as escolas-campo, no sentido de contribuir para a aplicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e Literatura e de Língua Inglesa. Isso possibilita à Universidade, por meio do seu curso de Letras, cumprir seu papel de promotora, veiculadora e reelaboradora de conhecimento, em nível científico, buscando, assim, atender às expectativas das escolas, da própria Universidade e, conseqüentemente, da comunidade.

O primeiro nível da disciplina destina-se ao estudo comparativo do projeto pedagógico da escola-campo e das diretrizes curriculares nacionais para o ensino

fundamental e médio presentes nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa. Ao final dessa disciplina, que é oferecida no quinto período, espera-se que os estagiários tenham estabelecido seu primeiro contato com o campo de estágio para, articulando os conhecimentos desenvolvidos nesta e em outras disciplinas do eixo pedagógico, levantar temas para os seus projetos de intervenção.

O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I e o Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, oferecidos no sexto período e no sétimo período, respectivamente, tratam da organização do trabalho pedagógico, focalizando as abordagens, enfoques e metodologias de ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa para a Educação Básica, com base nos pressupostos apresentados nas orientações curriculares oficiais, tais como conhecimento sistêmico da língua, conhecimento intertextual, conhecimento dos diferentes gêneros do discurso, inclusive o texto literário, e construção da cidadania, sob uma visão sociointeracional, em articulação com as outras disciplinas, para que se garanta a aplicação da multi e interdisciplinaridade.

Os alunos realizam um estudo da escola-campo, verificando, principalmente o projeto pedagógico da escola, os planos de ensino e os planos de aula. Com base nesse diagnóstico, do qual também consta uma pesquisa com a equipe de professores de LM e LE da escola, os estagiários elaboram aulas de intervenção. Paralelamente, acontecem, em sala de aula, as aulas teóricas que servirão de fundamentação para o desenvolvimento dessas atividades.

Assim, cada projeto (feito por um grupo de dois a quatro alunos), orientado e supervisionado pelo professor da disciplina de estágio, com o suporte da equipe da escola-campo, consiste numa proposta de trabalho que enfoca as especificidades dos anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, além de contemplar as reais necessidades da escola-campo.

No Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II e no Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II, oferecidos no sétimo e no oitavo períodos, respectivamente, os projetos são aplicados na prática da docência. Os resultados das atividades práticas são analisados com base nas leituras e discussões feitas nas aulas teóricas e nos documentos de efetiva aplicação do projeto. Esta análise é formalizada por meio de relatórios, de natureza científica, posteriormente socializados no Seminário de Estágio, realizado semestralmente. Procura-se, assim, inserir o estagiário no campo

de estágio, em interação com a comunidade educacional da escola-campo, sob a supervisão do professor orientador, que é membro do colegiado do curso, tirando-o da posição de quem apenas se submete às “condições” dessa escola para “cumprir” as horas curriculares. Em suma, durante a realização do Estágio Curricular, procura-se criar oportunidades para que o aluno-estagiário observe, pesquise e aja no processo didático-pedagógico da escola-campo, de forma científica, com base na abordagem problematizadora e em sintonia com a proposta pedagógica do campo de estágio e das propostas curriculares oficiais.

4.7.2 Estágio Curricular Não-Obrigatório

É atividade opcional, é subordinada às exigências curriculares do curso e contribui para a formação profissional. No Curso de Letras - Licenciatura, essa modalidade de estágio pode ser desenvolvida de diversas maneiras: dentro das áreas de extensão e pesquisa, com os alunos participando como monitores voluntários no PROA-LET como pesquisadores voluntários nos programas de pesquisa do Núcleo de Estudos da Linguagem - NEL ou oferecendo palestras e minicursos em eventos internos, no Programa de Minicursos, desenvolvido pelo Centro Acadêmico de Letras e no Programa de Extensão do Departamento de Letras, Letras em Movimento. Os alunos podem também desenvolver atividades em outras possibilidades oferecidas pela Instituição: atuação no Programa Unati - Universidade Aberta à Terceira Idade; no Instituto Dom Fernando; na Oficina de Circo ou no Projeto Ciranda. Além disso, podem desenvolver atividades para oficinas de hora do conto, contação de histórias, leitura de textos e dramatização teatrais, e exercer trabalhos na biblioteca.

Como demanda externa, as solicitações para estagiários atuarem nas mais diversas funções: apoio à regência de aulas em cursos regulares de educação básica ou cursos livres de língua estrangeira, auxiliares em áreas de planejamento, editoração, tradução, gráfica. As atividades por eles desenvolvidas são avaliadas pela Coordenação do Curso e pela Coordenação Geral de Estágio da Pró-Reitoria de Extensão, que aprovam ou recusam a proposta demandada pelo mundo do trabalho. Os critérios dessa avaliação estão definidos na Política Institucional de Estágio.

4.8 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC):

Os acadêmicos do Curso de Letras - Licenciatura realizam Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, num total de duzentas horas (200h), para integralizarem seus currículos. Essas atividades atendem a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, conforme o que se encontra disposto no Art. 47 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quanto à carga horária mínima de 2.800 horas, em duzentos (200) dias letivos/ano.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) constam de atividades programadas pela equipe de professores do curso, com apoio e participação do Centro Acadêmico de Letras PUC Goiás em forma de oficinas, laboratórios, ciclos de estudos e debates, além de outras, oferecidas por outros departamentos da PUC Goiás ou por outras instituições, de livre escolha do estudante, dentre as quais se destacam:

- a) Participação em conferências, simpósios, congressos, seminários, fóruns, cursos de atualização e aperfeiçoamento, programas e cursos de extensão universitária, minicursos em literatura, comissões especiais de estudos, eventos científico-culturais variados sob a chancela da PUC Goiás ou de outras instituições.
- b) Presença em apresentações públicas de trabalhos científicos relacionados à pesquisa e formação de professores.
- c) Exercício de monitoria.
- d) Participação em projetos de pesquisa inseridos em uma das linhas de pesquisa dos programas da PUC Goiás.
- e) Cursos livres de idiomas e informática.
- f) Participação em atividades voluntárias de caráter educativo e/ou pedagógico.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais promovem a articulação do conhecimento geral, específico e profissional; da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade; das dimensões teórica e prática; das instituições, dos departamentos e dos cursos. Estimulam o aperfeiçoamento cultural e profissional bem como o conhecimento da realidade mundial, nacional e regional. São realizadas em

tempo e espaço que transcendem a sala de aula e a IES, contribuindo, portanto, para a formação integral do indivíduo e do profissional de Letras.

A realização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais é comprovada mediante entrega de fotocópias de certificados, declarações, atestados, relatórios etc., podendo a comissão encarregada da análise dos processos solicitar ao aluno outros documentos além dos apresentados ou os seus originais para conferência. O aluno é orientado para realizar essas atividades, gradativamente, no decorrer de todo o curso.

O requerimento de aproveitamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais pode ser feito na Secretaria do LET, a partir do segundo período do curso e, a cada semestre, documentos comprobatórios de outras atividades realizadas podem ser anexados, sempre no período de quarenta e cinco dias após o início das aulas e vinte (20) dias antes do término do semestre letivo (Resolução N. 009/2004 – CEPEA-UCG).

4.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Nos últimos anos, a equipe de professores do Curso de Letras vem trabalhando no sentido de assegurar-lhe unidade. Com esse objetivo, elaborou o *Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC Goiás*, envolvendo as áreas de conhecimento: língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa; língua estrangeira e literaturas de língua estrangeira; ensino de língua portuguesa e suas literaturas; ensino de língua estrangeira; teoria da literatura; linguística e áreas afins. Em 16 de novembro de 2011, o CEPEA, desta Universidade, aprovou o *Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação*, pela Resolução n. 009/2011/CEPEA. Essa norma, dentre outras orientações, define as atribuições do professor-orientador, cria a figura do Coordenador do TCC e traça as suas atribuições, além de instituir o dossiê de acompanhamento do trabalho de conclusão de curso (Série Legislação e Normas, v. 16, 2011).

O Trabalho de Conclusão de Curso, indispensável para a integralização curricular, consiste em pesquisa individual, apresentada sob a forma de *monografia, artigo científico ou relatório científico*, conforme a especificidade de cada campo do conhecimento do curso. O TCC tem como objetivo principal permitir que o aluno-graduando desenvolva, não só as potencialidades relativas à formação pedagógica docente e à prática profissional, mas também, e, sobretudo, o aprimoramento da

capacidade de investigação, análise e crítica e o aprofundamento da produção científica de forma autônoma.

Cada aluno desenvolve o TCC sob a orientação de um professor do Curso de Letras - Licenciatura. Como se trata de atividade de natureza acadêmica, conta com a alocação de carga-horária específica dos professores desse componente curricular para a atividade de orientação, de acordo com o previsto nas normas internas da PUC Goiás. A responsabilidade pela pesquisa, sistematização e redação é *integralmente* do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas no Regulamento do TCC, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação. O trabalho final é de autoria exclusiva do orientando, por isso, pressupõe controle rigoroso das orientações, produções de texto em sala de aula para verificação do nível redacional do aluno.

É responsabilidade de todos os docentes do Curso, ou seja, de todo o Colegiado do Curso de Letras, durante o desenvolvimento das disciplinas que ministram, preparar devidamente o aluno para que ele tenha condições acadêmicas de desenvolver um trabalho de pesquisa da natureza de uma monografia, desde o aspecto formal ao aspecto do conhecimento epistemológico.

O texto do trabalho final do curso, que é a expressão formal do TCC, é elaborado considerando-se, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos pelas normas da ABNT sobre documentação de trabalho científico. No seu conteúdo, deve preservar a vinculação direta do tema selecionado a uma das áreas de conhecimento do curso. O TCC é apresentado pelo aluno em sessão pública especial perante o professor orientador, que a preside, e por outro membro do curso com qualificação adequada para a avaliação do trabalho.

4.10 Atividades Externas das Disciplinas (AED)

A carga horária da hora/aula 60 minutos é complementada, em cada disciplina, com 10% das horas-aula ministradas sob a forma de Atividades Práticas denominadas Atividades Externas das Disciplinas, AED. As AEDs estão regulamentadas institucionalmente¹⁷. Elas têm como objetivo a mudança da prática pedagógica, vez que o termo sala de aula adquire um sentido amplo e incorpora outros espaços como

¹⁷ Resolução N. 004/2011 – CEPEA (ver anexo 4)

laboratórios, bibliotecas, campos de estágio, ambiente digital entre outros, por meio de atividades constituídas por práticas participativas e colaborativas. Essas atividades fazem parte do plano de ensino das disciplinas.

4.11 Visitas Técnicas

Com o objetivo de promover a integração da formação teórica e prática, e do conhecimento e vida, este curso criou o Programa de Visitas Técnicas, acompanhado pela coordenação do curso. Essa atividade tem como referência as normas que orientam a educação básica tal como consta do inciso I, do art. 9, do Parecer CNE/CEB N 7/2010 (Parecer e Resolução do Conselho Nacional de Educação)¹⁸. É um programa que perpassa todo o curso, mediante exploração de eixos temáticos norteadores das atividades acadêmicas inerentes a cada disciplina de cada período letivo do Curso de Letras - Licenciatura.

A carga horária curricular a ser utilizada para o desenvolvimento desse Programa é retirada do total daquela que consta na matriz curricular do curso, destinada às atividades práticas. A operacionalização e execução do programa ocorrem mediante instituição de uma comissão própria da qual participam:

- um professor e um aluno de cada período letivo do curso;
- o (a) Secretário(a), o(a) Coordenador(a) do Curso e o(a) Diretor(a) do Departamento;
- dois representantes do NDE;
- um professor de cada departamento que oferece disciplina para o Curso de Letras - Licenciatura (MAF, EDU, HGS, FIT).

A Comissão responsabiliza-se pelo agendamento das visitas, ouvidos os professores das disciplinas do(s) período(s) e estes participam da eleição dos eixos temáticos e dos espaços que são objeto da observação pelos alunos. Para assegurar a formalidade acadêmica (ensino, pesquisa, extensão), os professores preveem e organizam, articulada e integradamente, nos programas de execução das suas

¹⁸ PARECER CNE/CEB N°:7/2010, Art. 9º “A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento aos seguintes requisitos:

I – revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela; (...)”

disciplinas, a orientação para o desenvolvimento das atividades que se realizam nas visitas técnicas, incluindo roteiro (de observação/entrevista/coleta de opinião) referencializador dos trabalhos e relatório técnico a ser discutido em sala de aula.

O programa de visitas é atualizado semestralmente: diversifica o objeto de observação/investigação e inclui campos de observação tais como União Brasileira de Escritores-UBE; Academia Goiana de Letras-AGL; Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás-CEE (GO); Conselho Municipal de Educação-CME; Secretaria de Estado de Educação; Subsecretaria Estadual de Educação; Sindicato dos Trabalhadores da Educação; Sindicato das Escolas Privadas; museus; exposições, dentre outros.

4.12 Avaliações do Processo Ensino e Aprendizagem

O Regimento Geral PUC Goiás na Seção IV, Artigos 82 a 86, estabelece o sistema de avaliação do aproveitamento acadêmico. O aluno recebe no início de cada semestre o plano de ensino das disciplinas, que contém: ementa, objetivos, conteúdo programático, critérios de avaliação, de atribuição de notas e de frequências, a modalidade de trabalhos acadêmicos a serem desenvolvidos.

O aluno é acompanhado e avaliado, continuamente, por meio de exercícios escolares, trabalhos práticos, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de caso, entrevistas, monografias, exames, arguições orais, trabalhos de laboratórios e outras formas previstas no Projeto Pedagógico e no Plano de Ensino.

O aproveitamento acadêmico é expresso em graus numéricos de zero a dez, computados até a primeira casa decimal. O processo avaliativo no semestre é realizado, no mínimo, por meio de 4 (quatro) avaliações que compõem a nota final de cada disciplina. Essas avaliações são organizadas em dois conjuntos (N1 e N2), sendo que em cada um constam, no mínimo, duas avaliações resultantes de uma ou mais atividades acadêmicas e na N2 inclui-se a Avaliação Interdisciplinar – AI, numa proporção de até 10% da média.

A Avaliação Interdisciplinar - AI foi criada pela PUC Goiás no âmbito de suas propostas de qualificação do ensino-aprendizagem, conforme Resolução 004/2011/CEPEA. O objetivo dessa avaliação é proporcionar aos discentes a percepção de temas comuns entre as disciplinas que compõem seus cursos e, conseqüentemente, maior entendimento de aspectos relacionados à sua profissão. Consiste em pensar a interdisciplinaridade no processo de avaliação formativa, constitui componente curricular obrigatório do PPC e, portanto, faz parte do processo avaliativo

semestral. Essa avaliação é constituída de questões que exploram temas de conhecimento geral e temas sobre os conteúdos específicos da disciplina ministrada em cada período do Curso. Assim, para cada período é aplicada uma prova diferenciada. A nota resultante do primeiro conjunto de avaliações, cujo grau máximo é de dez pontos, terá valor equivalente a 40% (quarenta inteiros por cento) para a composição da nota final. A nota resultante do segundo conjunto de avaliações, cujo grau máximo é de dez pontos, tem valor equivalente a 60 % (sessenta inteiros por cento) para a composição da nota final.

A nota final de cada disciplina resulta da média ponderada das duas notas mencionadas, conforme a seguinte expressão:

$$NF = 0,4. N1 + 0,6. N2$$

NF= nota final

NI= nota resultante do primeiro conjunto de avaliações

N2= nota resultante do segundo conjunto de avaliações.

É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtém a nota final igual ou superior a cinco pontos, depois de aplicada a média ponderada.

Os instrumentos de avaliação são devolvidos e analisados com os alunos no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos, após sua aplicação, devidamente corrigidos, respeitado o término do período letivo previsto no calendário acadêmico.

O Regimento Geral da PUC Goiás prevê que o aluno deve obter, para aprovação, a frequência mínima de 75% das aulas e demais atividades escolares da disciplina.

4.13 Inter-relação Ensino, Pesquisa e Extensão

A dimensão do ensino efetivado pela apropriação do conhecimento específico é fundamental para a produção acadêmica e experiência social. Sua avaliação, a partir do exame crítico da pesquisa e do estudo de outras áreas de conhecimento, relaciona ensino e pesquisa, teoria e prática, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. Nesse sentido, o Departamento de Letras desenvolve o Programa de Minicursos (coordenado pelo Centro Acadêmico de Letras em parceria com a coordenação do curso) e participa do *Programa Nacional de Iniciação à Docência, por meio do subprojeto de Licenciatura em Letras*. No campo da pesquisa institucional, são abertas, semestralmente, vagas para bolsistas de iniciação científica (BIC e PI-BIC), por meio dos projetos vinculados ao Núcleo de Estudos em Linguagem – NEL, que conta com quatro linhas de pesquisa,

num esforço integrado entre o curso de graduação, licenciatura em Letras e o Programa de Mestrado em Letras.

Por outro lado, vem reestruturando o Programa de Extensão Comunitária de Educação Continuada em Línguas Estrangeiras (PECEC-LEs) ora nomeado *Programa de Extensão Comunitária de Educação Continuada em Línguas*.

4.13.1 Políticas de extensão no âmbito do curso

O Programa de Minicursos foi instituído com o objetivo de estreitar as relações entre ensino e extensão. Este é um programa de atividades permanentes do LET, em parceria com o Centro Acadêmico do Curso. Tem como proposta o desenvolvimento da leitura, da análise crítica, da representação e da produção textual, do conhecimento teórico, crítico e pedagógico nas áreas de línguas e literatura, bem como a expressão e criatividade dos alunos do Curso de Letras - Licenciatura, mas está aberto a estudantes de outros cursos e de outras instituições. São oferecidos cursos variados com caráter interdisciplinar enriquecendo o currículo do curso e também atendendo às necessidades específicas dos alunos. Nos anos de 2010, 2011 e 2012 foram oferecidas as seguintes atividades de extensão.

Minicursos 2010

O Profissional de Letras: campos de atuação e formação continuada (4 horas).

A terceira margem da linguagem: signos e rizomas nas veredas de Guimarães Rosa (4 horas).

Formatação de Trabalhos Acadêmicos (2 horas).

Linguagem e Pensamento (6 horas).

Literatura e Linguagem (2 horas).

Linguagem Literária e Pensamento (8 horas).

Minicursos 2011

Comunicação e Integração (4 horas).

- Diálogos Impertinentes: do prosaico ao poético (3 horas).
- Bullying: uma abordagem para futuros educadores (2 horas).
- Personagem Real e Personagem Ficcional: uma abordagem Hermenêutica (2 horas).
- Como Analisar Narrativas (6 horas).
- Gêneros Textuais (2 horas).
- As Novas Tecnologias na Preparação de Aulas de Línguas (2 horas).
- Estratégias de Aprendizagem em Línguas (2 horas).
- Literatura e Música (2 horas).
- Estratégias de Aprendizagem em Línguas II (2 horas).
- Um Recorte da Semana de Arte de 1922: contexto histórico-político (2 horas).
- Literatura Goiana (2 horas).
- Autoria Ficcional e Propriedade Intelectual (2 horas).
- Libras – Língua Brasileira de Sinais (2 horas).
- Formação do Professor-Pesquisador em Letras (3 horas).
- Using Websites in the Classroom (2 horas).
- A Visão Mitológica do Mundo (2 horas).
- Literatura e Filosofia – Pensando com Mário Quintana (2 horas).
- Tópicos de Análise do Discurso (2 horas).
- Theresienstadt O Voo Da Última Borboleta. Uma Narrativa Fílmica - abordagem histórico-literária (2 horas).
- Literatura e Conhecimento (4 horas).

Minicursos 2012

- Mostra de filme (*Quando Nietzsche Chorou*, Macunaíma; 4 horas).
- Guimarães Rosa: as margens da Diferença (4 horas).
- Linguagem Literária. (2 horas).

Sociolinguística. (2 horas).

Camões e Vinícius de Moraes: alguma semelhança?. (2 horas).

Os 90 anos da Semana de Arte Moderna. Palestrante (2 horas).

Goyania/Goiânia: de poema a topônimo. (2 horas).

A Leitura no Livro Didático de Português: uma abordagem histórica.(2 horas).

Como Formatar Trabalho Acadêmico? (2 horas).

Inglês *WHY?* Português uê! Mas afinal, serve pra quê? (2 horas).

Uma abordagem histórica sobre o ensino de Língua inglesa (2 horas).

Teoria do discurso da leitura: uma abordagem pragmática (2 horas).

Filosofia da religião - um “não” ao dogmatismo (2 horas).

Mostra de filme 2011:

Ensaio Sobre a Cegueira (3 horas).

Madame Bovary (3 horas).

Grupos de Estudo 2012:

- English Conversation Club (encontros semanais).

- Filosofia e Literatura (encontros semanais).

O Departamento de Letras participa também da Semana de Cultura e Cidadania, atividade que envolve todas as instâncias da Universidade. Criado em 2005, pela PUC Goiás, este evento nasceu com a proposta de “abrir as portas à comunidade” com a disponibilização gratuita à população de consultorias, minicursos, oficinas, serviços na área jurídica, saúde e meio ambiente, apresentações culturais, recreação, lazer e visitas monitoradas ao Memorial do Cerrado, museus e laboratórios.

O evento passou a integrar o calendário da Instituição e ganha expressão na própria agenda de eventos da cidade de Goiânia, ao trazer a população para o ambiente universitário proporcionando-lhe acesso aos processos científicos, tecnológicos e artísticos e também reafirmando sua cidadania.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, ação comunitária; a construção coletiva do conhecimento; conhecimento a serviço da vida; o acesso da população empobrecida aos serviços e conhecimento acumulado na Universidade; a estratégia de divulgação do vestibular e participação coletiva na elaboração da Semana, são marcas que delinham o perfil da Semana de Cultura e Cidadania.

O Departamento de Letras participa do evento oferecendo minicursos ministrados tanto pelos docentes como pelos alunos, estes orientados pela coordenação do PROA-LET; pelos professores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e das disciplinas de conteúdos caracterizadores básicos – estudos linguísticos e literários; pelos professores do Mestrado em Letras e pelo coordenador do Curso. A atuação do Departamento ocorre também na Estação de Formação de Professores, apresentando atividades específicas da área de Letras, com os objetivos de divulgar o curso, motivar os alunos a ler, mostrar a importância da linguagem no desenvolvimento artístico, cultural e comunicacional do cidadão, entre outros.

Programa de Extensão Comunitária de Educação Continuada em Línguas (antigo PECEC-LEs) é um projeto em reestruturação no Departamento de Letras. Os objetivos desse Programa são os seguintes:

- a) a promoção de um ambiente de pesquisa-ação, levando em conta a formação continuada no que se refere ao conhecimento linguístico e às práticas pedagógicas;
- b) o incentivo às reflexões sobre a prática docente, reconhecendo sua constante necessidade de transformação e buscando formas de atender a suas exigências reais diárias;
- c) a viabilização do aprimoramento da fluência oral e escrita do docente e discente, em língua materna e estrangeira;
- d) a discussão sobre questões ligadas à educação inclusiva e aos ciclos de desenvolvimento humano.

O público alvo são os egressos de cursos de formação de professores: a) professores de ensino fundamental e médio de inglês, libras e português das redes municipal e estadual; b) licenciandos em Letras.

O programa consta módulos semanais, presenciais e/ou a distância, de avaliação do trabalho docente e preparação de projetos para a prática pedagógica reflexiva,

inclusiva, sociointeracional e sociointeracionista no Ensino Fundamental e Médio. São oferecidos cursos semestrais de curta duração, seminários, conferências e palestras e realizados encontros anuais de estudo e pesquisa sobre questões teórico-práticas da linguagem e da aquisição de línguas. Inclui a produção de materiais didáticos impressos e virtuais.

4.13.2 Políticas de pesquisa no âmbito do curso

A produção do conhecimento discente e docente e sua avaliação pelos pares e pela comunidade, por meio de publicações, conferências, debates proporciona o entendimento do saber produzido pela comunidade acadêmica. Para estabelecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão, o Departamento desenvolve atividades que se traduzem em projetos. Alguns se acham em processo de implantação, outros já estão implementados.

Em pesquisa propriamente dita, o Departamento de Letras conta com o Núcleo de Estudos em Linguagem, NEL, instituído há mais de duas décadas. Publica sua produção periódica na revista *Guará* (<http://revistas.ucg.br/index.php/guara/index>) e em um livro denominado *Pesquisas em Linguagem* (edição anual).

A história da pesquisa institucional no Departamento de Letras passou por diferentes momentos: partiu da pesquisa como iniciativa do professor que, aos poucos, firmou o seu compromisso institucional. As linhas de pesquisas privilegiadas pelo NEL são Teoria da Literatura; Literatura e Produção Cultural; Crítica e Edição Textual; Estudos Linguísticos e de Linguística Aplicada; Linguagem, Sociedade e Cultura; Literatura, Mídia, Escola e Sociedade.

Os acadêmicos do curso podem participar de projetos de pesquisa avaliados e aprovados institucionalmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa (Prope) e desenvolvidos pelos professores do Departamento. A PUC Goiás disponibiliza anualmente vagas para alunos da graduação que queiram participar de Projetos de Pesquisa e oferece, inclusive, Bolsa de Iniciação Científica BIC/Prope e PIBIC/CNPq.

A dimensão do ensino é efetivada pela apropriação do conhecimento específico por meio da produção científica, experiência social e sua avaliação, a partir do exame crítico da pesquisa e do estudo de temas de outras áreas de conhecimento, como prática disciplinar e interdisciplinar. A produção do conhecimento discente e docente e sua

avaliação pelos pares e pela comunidade, por meio de publicações, conferências, debates, também socializa e estende o saber à comunidade. No nível da Instituição, os trabalhos são socializados anualmente, no mês de outubro, na Semana de Ciência e Tecnologia e na Jornada Científica.

Entre os componentes curriculares, é importante destacar que a AED e o TCC propiciam também o contato inicial com a pesquisa científica na graduação, desenvolvendo o pensamento investigativo dos estudantes.

Dessa forma, promovem – se as relações entre pesquisa e ensino, incluindo a pesquisa no ensino e fazendo ensino com pesquisa.

4.14 Integração com as redes públicas de ensino

O Curso de Letras participa do *Programa Nacional de Iniciação à Docência, por meio do subprojeto de Licenciatura em Letras*. Na PUC Goiás, esse Programa é regulamentado por meio de Edital (o primeiro é o. 018/2010/CAPES e o segundo (VER ESSE DADO) São oferecidas 20 vagas que podem viabilizar o contato direto do estudante com o cotidiano da Escola Básica. Esse subprojeto vê a educação como um processo que se concretiza mediante as relações intra, inter, trans e extrapessoal. Ele atende às demandas estudantis, porque tem um caráter social intenso, dinâmico, ao estabelecer conexão nos diferentes espaços e ao provocar uma ação transformadora da natureza das instituições e das relações de trabalho.

A situação crítica do ensino de língua materna e de literatura tem sido discutida em pesquisas, seminários, cursos, encontros de professores dessas áreas e no debate entre professores de outras áreas e do público em geral. Nesses debates, nota-se que os pontos centrais da questão estão na precariedade do domínio da língua (oral e escrita) e na dificuldade de compreensão do que se lê. Isso se deve em parte ao distanciamento entre o mundo em que o aluno está inserido e o mundo que o professor pretende oferecer a esse aluno ao traçar seu percurso didático-pedagógico. A questão passa por duas vertentes: a primeira se refere aos diferentes meios sociais de vivência entre professor-aluno. Cada qual em seu mundo. No segundo caso, há em grande parte dos casos a desinformação do professor sobre as novas tecnologias e as novas linguagens virtuais, dominadas pela maior parte dos alunos. O subprojeto tem por base as teorias dos gêneros discursivos que abrem espaços para a construção interdisciplinar de

saberes, em consonância com as inovações tecnológicas da Era Digital, sem, no entanto, perder os valores e os conhecimentos que constituem a força motriz da nossa constituição humana e humanitária.

Este subprojeto tem como principais objetivos:

- a) aproximar o licenciando em Letras do contexto da escola pública no ensino básico, levando-o a conhecer e vivenciar essa realidade, a fim de que ele perceba a importância do profissional em Letras, como agente capaz de promover a melhoria do ensino da língua materna e suas literaturas, bem como fazer um movimento transformador das relações entre professor-aluno no espaço escolar, com base em um processo interlocutivo que garanta a interface entre as diferentes formas de saberes e os diferentes meios sociais, proporcionando, com isso, um ensino inclusivo, promotor dos direitos dos cidadãos;
- b) criar, por meio desta pesquisa-intervenção, recursos de comunicação entre professor e aluno em sala de aula e no espaço escolar, com vistas à aquisição e ao domínio do conhecimento;
- c) desenvolver recursos que garantam a interlocução do professor com os alunos a respeito dos conteúdos que se espera ensinar, visando ao estímulo ao ato de aprender com prazer;
- d) promover, por meio da leitura e produção de gêneros discursivos com base na abordagem interdisciplinar, o reconhecimento dos papéis dialógicos exercidos pelo professor-aluno-conhecimento;
- e) proporcionar a socialização das experiências e dos resultados obtidos ao final de cada período (ano) através de apresentações de natureza diversa, realizadas num único evento;
- f) instituir experiências que promovam a relação permanente dos graduandos com a realidade escolar da educação básica, especialmente do ensino médio;
- g) proporcionar condições para que a formação dos alunos bolsistas os torne capazes de articular ensino-pesquisa-extensão;
- h) desenvolver a cultura do trabalho interdisciplinar na escola básica como forma de diálogo, troca de experiências e cooperação;

- i) desenvolver a postura acadêmica e docente investigativa, tanto para os bolsistas quanto para os supervisores e demais envolvidos no programa dentro da escola;

Enfim, com esse subprojeto pretende-se alcançar a abertura da comunidade escolar para atividades interdisciplinares, propiciar condições favoráveis para a utilização das ferramentas que permitem o manejo também da linguagem virtual, promover a discussão de questões relativas à escola cidadã, fundamentada na relação escola/sociedade/família/ professor/aluno/conhecimento.

Nesse sentido, o aluno bolsista deve atuar junto com os professores, não só os de Letras, mas também os de outras áreas do conhecimento, para criar condições de comunicação que instituem diálogo entre as disciplinas, a fim de que não sejam concebidas e ministradas como ilhas perdidas nas imensidões dos oceanos. O propósito é criar interconexões abertas, isto é, dar à língua portuguesa e suas literaturas o direito de exercer suas reais funções: ser ponte entre saberes e fundamento do processo de comunicação e conhecimento.

Além desse subprojeto, há de se considerar que, no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as escolas-campo de estágio participam do processo de desenvolvimento dos acadêmicos, abrindo possibilidades para que possam conhecer o espaço físico, a organização administrativa, o projeto pedagógico, bem como observar aulas e estabelecer contatos com os coordenadores, professores e alunos, além de oportunizar-lhes a prática da docência. Em contrapartida, os professores supervisores e os estagiários comprometem-se a contribuir com as escolas-campo na aplicação dos PCNs de Língua Portuguesa e Literatura e de Língua Inglesa.

Isso possibilita à PUC Goiás e ao Departamento de Letras cumprir seu papel de promotores, veiculadores e reelaboradores de conhecimentos, em nível científico, no sentido de contribuir para a qualificação da Educação Básica na rede pública de ensino.

É preciso registrar que a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem estimulado a celebração de convênios entre esta IES e o Sistema Estadual de Ensino. Os convênios firmados são de responsabilidade do órgão próprio da Pró- Reitoria de Extensão (Proex), a Coordenação Geral de Estágio e Extensão (ETG), que define, implementa e supervisiona o cumprimento dos convênios.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Por meio do Processo Seletivo Discente, o curso oferece cento e oitenta vagas anuais (180), assim distribuídas aq interessados que comprovem ter concluído o ensino médio: no primeiro semestre de cada ano letivo, sessenta vagas (60) destinam-se ao turno matutino e sessenta (60) ao noturno; no segundo semestre, são oferecidas apenas sessenta (60) vagas destinadas ao turno noturno.

As demais modalidades para acesso ao Curso de Letras - Licenciatura são definidas pela Universidade por meio de edital que orienta os procedimentos destinados ao preenchimento de vagas remanescentes dos cursos de graduação. Essas vagas podem ser preenchidas por

- Portador de Diploma de Nível Superior,
- Transferência Externa,
- Reopção de Curso,

Essas modalidades de ingresso têm período de inscrição e de seleção previstos no calendário acadêmico da Instituição.

6. APOIO AO DISCENTE

O acompanhamento ao estudante do Curso de Letras - Licenciatura inicia-se por meio de uma ação departamental, na qual estão envolvidos alunos, professores e coordenadores de áreas. O encaminhamento do discente é feito pela coordenação do curso às instâncias responsáveis pelos diferentes programas de acompanhamento pessoal, conforme o caso específico requeira.

O conjunto dos esforços empreendidos pela PUC Goiás para acompanhar o desenvolvimento do estudante nos cursos de graduação foi sistematizado no documento *Acompanhamento Pessoal ao Aluno: práticas pedagógicas inovadoras na PUC Goiás*, 2012, v. 16.

O acompanhamento ao aluno destina-se a todos os cursos de Graduação desta universidade. Dele fazem parte diversos programas: Programa de Apoio ao Acadêmico – PROA (Resolução N. 005/2011-CEPEA); Acompanhamento aos portadores de necessidades educacionais especiais (Prograd); Acompanhamento artístico-cultural (Proex); Acompanhamento psicológico e vocacional (Proex); Acompanhamento socioeconômico (Proex); Acompanhamento e orientação espiritual (Proex); Monitoria (Proex e Prograd); Iniciação à docência (Prograd); Bolsa, Financiamento e Moradia Estudantil (Proex); Iniciação científica e tecnológica (Prope); Acompanhamento de Egressos (Proex).

6.1 Programas da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)

6.1.1 Programa de Orientação Acadêmica (PROA)

O Programa de Orientação Acadêmica (PROA) não é uma ação esporádica, pontual, isolada ou setorial. É uma opção política da PUC Goiás, com a finalidade de garantir a excelência do Ensino de Graduação. Trata-se de um espaço pedagógico que visa proporcionar ao estudante a oportunidade de exercer um papel ativo na construção de seu conhecimento, planejando e monitorando seu desempenho escolar e avaliando seus resultados, para que supere as dificuldades porventura trazidas de sua formação anterior.

Seu objeto de trabalho não é ministrar aulas, conteúdos ou reforço escolar, mas acima de tudo proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver estratégias que lhes permitam aprender a aprender por meio da criação de ambientes de

aprendizagem e de projetos que promovam a integração do discente à vida acadêmica e o seu sucesso escolar.

Quanto à metodologia, o Proa fundamenta-se no trabalho dialógico e operativo, ou seja, mobiliza todos os esforços para que o processo de ensino-aprendizagem se dê a partir da e na interação entre aluno-professor, aluno-monitor, aluno-aluno.

São objetivos específicos do Proa:

- proporcionar a acolhida e a integração dos estudantes de graduação no ambiente universitário, a fim de que possam vivenciar a cultura acadêmica universitária;
- viabilizar orientações acadêmicas, individuais e em grupo, a fim de garantir a apreensão de questões relativas à formação profissional e uma nova compreensão da leitura do mundo;
- garantir espaços de trocas e de orientações acadêmicas, a fim de constituir grupos operativos na construção e no aprofundamento de aprendizagens vivenciadas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- possibilitar, por meio do ensino vivenciado, o autoconhecimento e a aprendizagem de habilidades cognitivas, como organização do pensamento e das emoções e, ainda, de habilidades comportamentais que possam gerar mais segurança e controle de ansiedade produzida pela vida acadêmica;
- colaborar para incluir, por meio de ações específicas, os estudantes com necessidades educacionais específicas advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas; estimular os processos de criatividade, comunicação e concentração por meio de participação em atividades artísticas e culturais que desenvolvam, também, a cultura geral e a apreciação estética;
- aproximar as experiências acumuladas nos Programas de Extensão da PUC Goiás com os projetos formativos dos estudantes, a fim de contribuir para a ampliação dos conhecimentos do mundo e da profissão.

6.1.2 Programa de Orientação e Apoio ao Aluno – PROA/LET

O curso de Letras já contava com o seu *Programa de Orientação e Apoio ao Aluno – PROA/LET*, desde o ano de 2006. O PROA/LET tem por princípio estabelecer elo entre ensino, pesquisa e extensão, além prestar orientação e assistência ao aluno de Letras. É aberto à participação de alunos e professores. Entre suas atividades consta a orientação linguística e linguístico-psicológica. Assim, cria oportunidades para que o estudante melhore as suas condições de aprendizagem e conseqüentemente o seu desempenho acadêmico; provoca a ressignificação cognitiva e afetiva, no campo de aprendizagem sociocultural; retroalimenta o processo educacional, uma vez que considera a problemática em que o estudante se situa; contribui para o desenvolvimento do perfil do acadêmico previsto neste Projeto de curso; transforma a sua experiência em projeto de estudo e pesquisa, e seus resultados são apresentados em eventos, seminários e congressos. Realiza um trabalho interdisciplinar com os departamentos de Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e outros. É uma maneira de aprimorar a integração das áreas de línguas portuguesa/estrangeira e literatura. É, então, um projeto de integração das áreas de conhecimento constitutivas do curso.

A sua metodologia é norteada pelo apoio teórico-metodológico em conteúdos específicos das diversas disciplinas do curso por meio de monitores orientados pelos professores. Além disso, exerce diferentes modalidades de cursos via

a) programa de leitura em língua materna e língua estrangeira (LM/LE)

- entendimento do texto
- apreensão das ideias
- capacidade de síntese
- verbalização (discorrer)
- produção textual

b) estudo de elementos da gramática em LM/LE, de acordo com a(s) necessidade(s) do aluno ou de um determinado grupo;

c) estudos de textos literários artísticos e teóricos.

6. 1.3 Programa de Acessibilidade

Cada vez mais, as instituições educacionais estão contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e para a construção de uma sociedade mais democrática, humanizada e participativa. Nesse sentido, a democratização da educação permitiu o acesso ao ensino superior de um segmento da sociedade que requer tratamento diferenciado, os Portadores de Necessidades Especiais (PNE). A PUC Goiás, cumprindo seu papel de instituição católica, comunitária e filantrópica, produtora do conhecimento e formadora de cidadãos, reafirma sua opção histórica por uma postura filosófica e política inclusiva, ao viabilizar ações que resultem no sucesso acadêmico dos alunos com necessidades diferenciadas.

Assim, sob a coordenação da Prograd, o Programa de Acessibilidade da PUC Goiás propõe envolver toda a comunidade universitária para o exercício da educação inclusiva e a acolhida ao aluno portador de necessidades especiais. O Programa de Acessibilidade da Prograd dispõe de uma comissão composta por um Coordenador e quatro consultores nas áreas de deficiência visual, física, auditiva e múltiplas, formando um quadro interdisciplinar de professores comprometidos com o Programa. Esse Programa atende e orienta, a cada semestre, aqueles professores que têm em suas turmas alunos com necessidades especiais.

Visando à integração do aluno com direitos especiais ao ambiente acadêmico, o Programa de Acessibilidade da Prograd atua em parceria com todas as instâncias de atendimento ao estudante, quais sejam: a Coordenação de Assuntos Estudantis - CAE; o Centro de Estudos, Pesquisas e Práticas Psicológicas - Cepsi; a Clínica Escola Vida e a Clínica de Fonoaudiologia, além do Diretório Central dos Estudantes - DCE; e dos Centros Acadêmicos - CAs.

O Programa consiste na criação de condições para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliário, equipamentos urbanos, edificações, transportes, instalações, equipamentos esportivos e de metodologias de ensino e meios de comunicação especiais para os alunos.

No espaço físico da Área II, (Blocos A/B/C/D da Área II – Rua 240, Quadra 87, N. 400, Setor Leste Universitário), dentre os recursos para os portadores de necessidades especiais, destacam-se:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas no estacionamento nas proximidades dos blocos B e C;
- alocação de salas de aula no primeiro andar para turmas que tenham alunos com necessidades especiais;
- construção de rampa com corrimãos e colocação de elevadores nos blocos A, B e D, facilitando a circulação de cadeiras de rodas.

Especificamente, no Curso de Letras - Licenciatura da PUC Goiás, os alunos com dificuldades de aprendizagem contam com os monitores que participam do PROA-LET. Há de se mencionar a inclusão da disciplina Libras na matriz curricular, que atende à necessidade de formação de docentes preparados para lidar com as diferenças e promover a inclusão, conforme previsto nas diretrizes curriculares para o Curso e pelos PCNs.

6.1.4 Programa de Apoio ao Aluno na modalidade de Ensino a Distância

A Coordenação de Educação a Distância (CEAD) da Prograd oferece, gratuitamente, no Programa de Apoio ao Aluno de Graduação, os seguintes cursos nessa modalidade de educação: Matemática Básica I e II, Língua Portuguesa, Normas para Trabalhos Acadêmicos, Orientações para Trabalhos Acadêmicos e Informática Básica.

6.1.5 Monitoria

Implantado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás desde 1973, o Programa de Monitoria contribui para a qualidade do ensino na graduação, apoiando professores e estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A monitoria é integrante do processo pedagógico, bem como do projeto de formação do aluno, por meio da contribuição que esse aluno oferece ao projeto de formação dos demais.

No Programa de Monitoria, o aluno de graduação tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante, em um processo acadêmico-científico e também educativo que se dá na interface professor, alunos e conteúdos ministrados. Por

essa razão, a monitoria tem por característica despertar no aluno que a exerce o interesse pela docência.

Semestralmente são abertas inscrições para preenchimento de vagas para monitores no Curso de Letras - Licenciatura, nas áreas de Língua Portuguesa e Linguística; Língua Inglesa, Literatura e Teoria Literária. A Direção do Departamento e a Coordenação do Curso e do PROA/LET comunicam, por meio de edital, aos alunos do curso que se encontram abertas as inscrições para o Processo Seletivo de Monitores conforme a Regulamentação da Monitoria na PUC Goiás. O número de vagas é definido pelo Programa de Monitoria da Universidade, compreendendo bolsistas e/ou voluntários.

As inscrições para monitor são feitas na Secretaria do Departamento. O estudante interessado em participar do processo seletivo de Monitoria deve atender aos requisitos exigidos pela política de monitoria. A seleção é realizada por meio de análise do histórico escolar, de uma entrevista e de uma prova escrita com questões objetivas. Desta forma, é aprovado o aluno que obtém melhor desempenho no processo seletivo.

No LET, os monitores e os voluntários são orientados pelo coordenador do PROA/LET, em parceria com os professores e coordenadores das áreas pedagógicas do curso e atuam com base nos critérios institucionais, estabelecidos pela Proex. Os monitores têm uma bolsa-monitoria, cujo valor equivale a oito (8) créditos semestrais dentre os que estiverem cursando durante a vigência da bolsa que é de 2 anos.

6.2 Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex)

A PUC Goiás oferece diversos programas de apoio ao discente, desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex).

6.2.1 Programas de Acompanhamento Socioeconômico

A Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) da Proex é responsável pela política de assistência estudantil da PUC Goiás, desenvolvendo ações que visam à inclusão e à permanência na Universidade de alunos que necessitam de apoio financeiro. Oferece programas de bolsa, com parcerias com órgãos públicos, conveniados e empresas e moradia estudantil, bem como apoio acadêmico e orientação, gratuitamente, para os estudantes de todos os cursos da Universidade que apresentam

dificuldades acadêmicas e pessoais. Desenvolve uma política de apoio e articulação ao movimento estudantil organizado (DCE e CAs)

6.2.2 Programas de Qualidade de Vida

Os Programas de Qualidade de Vida da PUC Goiás disponibilizam aos estudantes atendimento em Grupos de Desenvolvimento de Habilidades Sociais e em Orientação e Apoio Psicológico Individual. Esse atendimento é de curta duração (4 sessões) podendo o discente ser encaminhado para um tratamento mais específico, caso haja necessidade.

Essas atividades de atendimento aos alunos buscam, portanto, criar condições favoráveis ao desenvolvimento integral de sua personalidade e à sua permanência até a conclusão do curso, contribuindo assim para qualificar a sua formação acadêmica, profissional e ética.

6.2.3 Programas de Acompanhamento Artístico Cultural

A Coordenação de Arte e Cultura (CAC), que integra a Proex, promove, investiga e apoia eventos e expressões artísticas e culturais que consolidam a tradição e a cultura da região Centro-Oeste, oferecendo a cada semestre uma variada programação de oficinas de teatro, música, dança, fotografia, desenho e pintura, cinema e arte aplicada.

As atividades desenvolvidas pela CAC têm o objetivo de integrar a formação acadêmico-científica, com a vivência e dimensão da criação artística e da apreciação estética das diversas modalidades culturais.

6.3 Programa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Prope)

6.3.1 Iniciação Científica

Consolidando o compromisso da formação acadêmica norteada pelo Ensino, Pesquisa e Extensão na PUC Goiás, a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico visam à formação de estudantes de graduação como novos pesquisadores

A participação dos discentes nos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica proporciona a consolidação de produção científica alicerçada em um saber

comprometido com o desenvolvimento local e regional, do ponto de vista social, econômico e ambiental, de forma sustentável.

A participação dos discentes no programa é estruturada pelos editais publicados anualmente. O processo de avaliação, seleção e classificação dos candidatos às bolsas enfatiza a importância da relação entre o aluno e o docente pesquisador, tendo em vista despertar o espírito investigativo no educando e incentivá-lo em sua primeira experiência como pesquisador.

Os docentes vinculados aos processos de pesquisa assumem o compromisso de acompanhamento rigoroso e de orientação, individual e coletiva, aos discentes selecionados às bolsas dos Programas em todas as fases do processo de pesquisa.

7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Para atender às especificidades do perfil do aluno que se quer formar, a gestão departamental do LET quer ser democrática, representativa, colegiada, receptiva e manter um quadro docente qualificado, humano, crítico, acessível, para garantir o desenvolvimento das potencialidades do aluno mediante uma metodologia de ensino flexível e dialógica. Alia teoria e prática e utiliza recursos e técnicas atualizados. Trabalha de forma integrada para garantir o respeito à diversidade, com ética e profissionalismo, valorizando as múltiplas inteligências e as diferentes modalidades de aprendizagem.

7.1 Coordenação do Curso

A coordenação do curso é exercida por Lacy Guaraciaba Machado, doutora em Teoria da Literatura. É integrante do quadro permanente de professores da Instituição, desde 1978. Conta, portanto, com mais de trinta anos de experiência em magistério superior e mais de dez anos de atuação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Há mais de 20 anos, além da regência de aulas, atua em assessoramento à gestão acadêmica. Durante, aproximadamente, 10 anos dedicou-se à gestão acadêmica, cumulativamente, como diretora e docente no Departamento de Letras, desta Universidade. Atualmente, ministra a disciplina Literatura Portuguesa, no Curso de Letras - Licenciatura e dispõe de 32 horas semanais destinadas à gestão do Departamento e do Curso.

7.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovado pelo Parecer CONAES N. 4, de 17 de junho de 2010 e normatizado pela Resolução CONAES N. 1, de 17 de junho de 2010, começou a ser organizado nos cursos da PUC Goiás, no mesmo mês, pela Prograd, que elaborou o documento contendo orientações para o funcionamento do NDE. No segundo semestre de 2010, um curso foi oferecido para os gestores e membros do NDE. Os integrantes do NDE do Curso de Letras - Licenciatura da PUC Goiás, após escolha pelo Colegiado do Curso, foram designados oficialmente, juntamente com todos os integrantes do NDE dos diversos cursos de graduação, pelas

instâncias superiores da Universidade, em cerimônia especial, no primeiro semestre de 2011.

O NDE do Curso de Letras é responsável pela concepção, atualização periódica do projeto pedagógico do Curso e condução dos trabalhos de implantação da Proposta Curricular. Contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e exerce as demais atribuições que lhe são explícita e implicitamente conferidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como legislação e regulamentos a que se subordine.

O NDE de Letras é composto por seis (6) membros: a coordenadora do NDE (mestra), a coordenadora do curso (doutora); e mais quatro (4) outros professores do curso há mais de 10 anos, sendo duas (2) doutoras, uma (1) mestra e uma (1) especialista. Desses quatro membros, três são coordenadores de área, o que tem contribuído para a integração do trabalho do NDE em sua articulação com os professores das diferentes áreas de conhecimento do curso.

As reuniões do NDE são mensais e ocorrem na sala localizada no Bloco A, Área II, sala 211. Quando necessário, reuniões extraordinárias são convocadas pela presidente do Núcleo.

O NDE tem trabalhado com metas relacionadas à qualificação do PPC do Curso de Letras - Licenciatura, no seu trabalho de análise, acompanhamento e supervisão, em articulação com a Direção do Departamento e com o Colegiado do Curso, de acordo com as normas que regem suas atribuições.

As metas, com vistas à avaliação e consolidação do PPC e da proposta curricular, são estabelecidas e elaboradas com base em dados colhidos dos resultados do ENADE; dos processos de autoavaliação do Curso (*online*); do PROA/LET; das reuniões de colegiado e de área e de conversas informais com docentes e discentes do Curso. A tarefa de elaboração e/ou revisão de metas é realizada, semestralmente, durante a Semana de Planejamento Acadêmico e durante o primeiro mês de cada semestre letivo, passando-se, então, à sua execução. O NDE ainda conta, para coleta de dados, com a análise dos Planos de Ensino, das Atividades Externas das Disciplinas, das Visitas Técnicas e da Avaliação Interdisciplinar (as três últimas implantadas a partir de 2012), bem como dos resultados da avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Essas metas se objetivam em um Plano de Melhorias para o Curso.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE					
Professores	TITULAÇÃO				REGIME DE TRABALHO
	E	M	D	PD	
Maria Cristina Reinato: Coordenadora do NDE		X			Integral
Lacy Guaraciaba Machado : Coordenadora do Curso:			X		Integral
Membros: - Áurea Marques Sgarbi	X				Integral
- Maria Teresinha M. do Nascimento			X		Integral
- Maria Luíza Laboissière Carvalho			X		Integral
- Telma Mendonça Loures		X			Integral

7.3 Corpo Docente

O Corpo Docente que atua no Curso de Letras - Licenciatura compõe-se de 29 (trinta) professores, sendo 25 (vinte e cinco) do quadro permanente e os demais, do quadro transitório. No quadro permanente, há 11 (onze) doutores, 18 (dezoito) mestres, e 1 (um) especialista. Do conjunto de professores integrantes do Curso de Letras - Licenciatura, 10 professores desenvolvem projetos de pesquisa. Como resultado de seus projetos, dos 25 professores que ministram aula para o Curso de Letras - Licenciatura, 50% têm 1 a 3 produções científicas publicadas nos últimos 3 anos.

IDENTIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE										
NOME	CPF	DISCIPLINA QUE MINISTRA	REGIME DE TRABALHO	CH	TITULAÇÃO				TDES	TEP
					E	M	D	PD		
Alphonse Gerard Rosania	160846591-87	LET1106 – L. Inglesa VI LET1061 – Lit. Lingua Inglesa LET1400 – Fund. Etimológicos	Integral	40		X			20 anos	
Ângela Dantas da Fonseca dos Santos	253471871-15	EDU1101 – Psic. Da Educação I	Integral	40		X			23 anos	
Áurea Marques Sgarbi	759789898-34	LET1059 – Est. Sup. L. Inglesa I LET1063 – Est. L. Inglesa II	Integral	40	X				26 anos	
Denise Silva Araújo	311034481-53	EDU1030 – Políticas Educ.	Integral	40			X		25 anos	
Divina Pinto Paiva		LET1411 – Intr. aos Estudos Linguísticos	Integral	40		X			17 anos	
Divino José Pinto	192192451-91	LET2102 – Teoria da Lit. II	Integral	40			X		11 anos	
Edilene Maria de Oliveira	301744141-53	LET1503 – Linguística III LET1500 – As Gramáticas e o Ensino de Línguas	Integral	40		X			22 anos	
Edna Misseno Pires	888326511-49	LET1003 - Libras	Convidada	16		X			12 anos	
Eliane Rezende de Ariño	347632521-00	LET1006 – Est. Supervisionado LET4105 – Linguística I	Integral	40		X			12 anos	
Éris Antônio Oliveira	057769531-20	LET1131 – Lit. Brasileira I LET2123 – Lit. Brasileira III	Integral	40			X		35 anos	
Gabriela Azeredo Santos	565329621-04	LET1124 – Liter. Brasileira IV	Convidada	8		X				
Ivana Martelli	130162291-53	MAF1620 – Educ. Com. Mídia	Integral	40			X			
João Roberto Resende Ferreira	278040971-15	EDU1220 – Teorias da Educação	Integral	40			X		12 anos	

José Maria Baldino	126524661-00	HGS1200 – Sociedade Cultura e Educação	Integral	40			X		22 anos	
Lacy Guaraciaba Machado	253826241-00	LET1310 – Liter. Portuguesa	Integral	40			X		33 anos	
Maria Aparecida Rodrigues	137027421-15	LET2101 – Teoria da Literatura I	Integral	40			X			
Maria Cristina Reinato	275806791-91	LET4106 – Linguística II LET1513 – L. Portuguesa III	Integral	40			X		24 anos	
Maria das Graças Mesquita	031375461-68	LET1104 – L. Inglesa IV LET1048 – L. Inglesa III LET1105 – L. Inglesa V LET1107 – L. Inglesa VII	Integral	40			X			
Maria Luiza L. Carvalho	057784761-91	LET1058 – Est. Sup. L. Port. I LET1440 – A Literatura e o Ensino de Literatura LET1009 - TCC	Integral	40			X			
Maria Teresinha M. do Nascimento	23552930159	LET1047 – Liter. Brasileira II	Integral	40			X		24 anos	
Maria Zeneide Carneiro Magalhães	049458751-20	EDU1140 – Gestão e Organização do Trab. Pedagógico	Integral	40			X		12 anos	
Oscalina Maria de Jesus Nascimento		LET1062 – Estágio Língua Port. II	Integral	40			X		24 anos	
Rita de Cássia M. B. Borges	130110141-91	LET4101 – L. Port. I LET1306 – L. Portuguesa VI	Integral	40			X			
Rosane Maria Isaac	195887471-04	LET1046 – L. Inglesa I LET1612 – L. Inglesa II LET1051 – Fon. e Fonol. L. Ing.	Integral	40			X			
Sinval Lopes Trindade	086046571-34	LET1046 – L. Inglesa I LET1612 – L. Inglesa II LET1105 – L. Inglesa V	Integral	40	X					

Telma Mendonça Loures	281328821-72	LET1322 – L. Portuguesa II LET1305 – L. Portuguesa V	Integral	40		X			24 anos	
Uene Jose Gomes	233042001-34	FIT1720 – Teologia e Form. de Professores	Integral	40		X			12 anos	
Waldir de Souza Guimarães	056560101-63	FIT1310 - Filosofia	Integral	40		X			25 anos	
Wesley Luis Carvalhaes	878826121-20	LET1304 – Língua Portuguesa IV	Convidado	8		X				

Legenda:

CH – Carga Horária

E – Especialista

M – Mestre

D – Doutor

PD – Pós-doutor

TDES – Tempo de Docência no Ensino Superior

TEP – Tempo de Experiência Profissional

7.4 Corpo Técnico-Administrativo

CORPO TÉCNICO – ADMINISTRATIVO				
NOME	CPF	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	TEMPO DE TRABALHO
Gisalma Moura Brito	280 909 001 78		Escriturária	31 anos
Maria da Gloria Teixeira	067 535 581 87		Escriturária	16 anos
Vagna Soares de Souza	939 261 381 49	Psicóloga	Secretária	10 anos

8. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de Letras responde às diretrizes gerais da PUC Goiás estabelecidas em sua política para o ensino de graduação que, em síntese, “procura construir permanentemente a excelência acadêmica do ensino nos cursos de graduação, a fim de consolidar o ensino de graduação com profunda inserção na história local, regional, nacional” (UCG. Política e Diretrizes do Ensino de Graduação, p.17, 2007).

O curso é submetido a dois processos de autoavaliação, coordenados pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo NDE. Na primeira avaliação, realiza-se, junto aos alunos, uma pesquisa quantitativa, *online*, para aferição do desempenho didático dos docentes, conteúdos do curso e projeto acadêmico; na segunda, é realizada uma avaliação qualitativa, mediante grupo focal, desenvolvida pela Coordenação de Apoio Pedagógico – CAP/Prograd, com participação das Unidades Acadêmico-Administrativas, avaliando-se os processos de ensino e aprendizagem nas dimensões da gestão acadêmico-administrativo, organização didático-pedagógica e a infraestrutura. Além disso, são espaços de avaliação as reuniões do NDE e Colegiado, bem como a realização sistemática de reuniões com a presença da coordenação do curso, dos coordenadores de núcleos das disciplinas, com a equipe de professores, para avaliar os conteúdos das disciplinas, a didática de ensino, a relação aluno-professor, o sistema de avaliação discente, o desempenho de alunos e professores, os recursos materiais disponíveis, a participação dos alunos, e as questões pertinentes ao desenvolvimento do curso com qualidade técnica, teórica, prática e humana.

Outros espaços de avaliação são as reuniões periódicas da coordenação do curso com representantes de turmas e monitores, com o objetivo de avaliar as condições de ensino e a promoção de encontro com egressos do curso.

Quanto às avaliações externas, registram-se a avaliação de curso pela Comissão de Especialistas do Inep, o Enade, o CPC e Guia do Estudante da Editora Abril.

Os resultados da autoavaliação, somados aos da avaliação externa, são utilizados na elaboração dos planos de ação da Pró-Reitoria de Graduação e de gestão

pedagógica e administrativa do Curso, na revisão do Projeto Pedagógico e da Proposta Curricular, tendo em vista a qualificação dos processos de ensino e da aprendizagem.

9. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás, através da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex) e da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) desenvolve o Programa de Acompanhamento dos Egressos, para promover o intercâmbio entre os egressos, os seus departamentos de origem e a instituição, oferecer-lhes oportunidades de formação continuada, reintegrá-los à vida da Universidade, participarem de eventos específicos, em programas de cooperação, dentre outras iniciativas.

O Programa de Acompanhamento aos Egressos tem procurado implementar, de modo a contribuir com o processo de Avaliação Institucional, diagnósticos sobre os ex-alunos e sua atuação profissional com vistas a auxiliar nas políticas de gestão acadêmica e administrativa. Esse Programa contribui, pois, com o processo de avaliação dos cursos da PUC Goiás. Mediante o conhecimento da inserção dos ex-alunos no mundo do trabalho, pode-se avaliar a matriz curricular e a pertinência dos conteúdos ministrados face tanto às exigências postas pela sociedade à IES e ao Curso, quanto ao atendimento das leis e diretrizes nacionais específicas para o Curso, em relação às competências e habilidades requeridas aos profissionais da área. Estas informações são importantes para a avaliação retroativa e prospectiva do Curso e melhor reordenação e tomada de decisões institucionais e departamentais quanto à inovação dos currículos e metodologias, em sintonia com as necessidades sociais, com uma visão empreendedora da atuação profissional.

O objetivo de implantar ações para reestabelecer o vínculo entre os egressos e a PUC Goiás encontra-se respaldado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), que dispõe, no seu capítulo IV, entre as finalidades da educação superior, “colaborar na formação continuada” dos diplomados (Inciso II), “suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização” (Inciso V), “prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” (Inciso VI).

Ao manter o egresso atualizado quanto ao conhecimento produzido no âmbito do ensino-pesquisa-extensão da PUC Goiás, bem como acerca da inserção social desta IES, a partir de seu perfil comunitário, o Programa cumpre ainda o papel de divulgar a Universidade junto a um público formador de opinião, em diversos segmentos sociais.

Para possibilitar a coleta de dados sobre o Curso, no que se refere à colocação dos egressos no mercado de trabalho, encontros anuais, em outubro, são planejados pela Coordenação do Curso com apoio da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE). Nesses eventos, os egressos têm a oportunidade de participar de conferência sobre temas atuais relacionados com a profissão de educador em Língua Materna e Literatura e em Língua Estrangeira; de inteirarem-se das novidades no âmbito da Universidade e do Curso; e de reunirem-se com ex-colegas e ex-professores.

10. INFRAESTRUTURA

O Departamento de Letras (LET) funciona na área II do Campus I, da PUC Goiás, situada na Rua 240, Quadra 87, N. 400, Setor Leste Universitário, onde ficam também mais três departamentos: Educação (EDU), Filosofia e Teologia (FIT) e História, Geografia, Ciências Sociais e Relações Internacionais (HGSR), além do Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia (IGPA). Nessa área, há, ainda, três amplos estacionamentos, sendo dois cobertos, as dependências do Diretório Central dos Estudantes (DCE), o prédio do Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural, a sede da Associação dos Professores da PUC Goiás (APUC), a igreja São João Evangelista, sede da Paróquia Universitária, e o prédio principal constituído de quatro Blocos interligados.

O Bloco A, onde outrora funcionou a Faculdade de Filosofia, foi tombado como patrimônio histórico. Nesse Bloco, de dois andares, funcionam as áreas administrativas, direção e as secretarias dos Departamentos de Letras (LET), Educação (EDU), Teologia, retomados; as salas de professores dos Departamentos com copa e instalações sanitárias, masculina e feminina; a sala do PROA-LET, em que atua a equipe de Monitoria; o Centro de Pesquisa de História, Geografia e Ciências Sociais, Núcleo de Pesquisas e Estudos em Relações Internacionais (NUPERI). No andar superior, estão as secretarias e as coordenações do Mestrado em Letras – Literatura e Crítica Literária, e em História; o Mestrado e Doutorado em Ciências da Religião, as salas de aula desses programas, a do Núcleo de Estudos de Linguagem (NEL) e PIBIC/CAPS/PUC Goiás.

No Departamento de Letras há uma área dividida em seis espaços. No primeiro espaço, funciona a Secretaria do Departamento, que conta com três funcionários, uma secretária que responde pela organização e desenvolvimento do trabalho administrativo e dois auxiliares de secretaria. O espaço físico em que a Secretaria funciona é de, aproximadamente, 21m², conta com um guichê e, internamente, uma abertura para atendimento aos professores. A sala é adequadamente iluminada devido à existência de duas janelas grandes e possui: uma linha e dois aparelhos telefônicos; três computadores e respectivas mesas de apoio que asseguram comunicação com os Sistemas de Comunicação Interna de Registro, Controle e Comunicação Acadêmica; duas impressoras; dois armários abertos, dois armários de aço de porta dupla e um de

porta simples, um arquivos para pastas suspensas, balcão de apoio três cadeiras giratórias e um ventilador.

Ao lado da Secretaria há um espaço, equipado com uma geladeira, um purificador de água, pia e armários. A Secretaria comunica-se com a sala dos professores por meio de um pequeno no corredor em que há um armário de aço com tranca, para material de consumo. A sala dos professores mede aproximadamente 22m², contém mesa grande para 12 lugares, 12 cadeiras almofadadas, mural para avisos, um computador um armário pequeno, escaninhos e um ventilador. Ao lado há os sanitários masculino e feminino. Em anexo encontra-se a sala da Direção e de Coordenação do Curso. Seu espaço é de aproximadamente 15m² e dispõe de uma escrivaninha, uma linha telefônica, um computador com impressora, uma estante e um arquivo de aço para pastas suspensas. Finalmente, há um pequeno espaço usado como sala de Arquivo.

Há ainda uma sala ampla, Sala de Coordenação e Apoio ao aluno, para atendimento e orientação aos alunos da disciplina TCC, para reuniões de área e para o trabalho dos professores com carga horária integral. Nesta sala há 95 escaninhos fechados. Quatro módulos de escaninhos formam três nichos: um abriga um computador com acesso à internet e sua respectiva mesa de apoio e uma impressora, outro um computador com acesso à internet e sua mesa de apoio e um terceiro abriga duas escrivaninhas com duas cadeiras. Esse espaço conta ainda com três mesas circulares com quatro cadeiras cada; uma mesa de reuniões com oito cadeiras; um quadro de giz e um quadro de cortiça para avisos; dois armários de aço de duas portas e uma estante de aço com livros; um armário fechado para os aparelhos eletrônicos: quatro (4) CD players, três (3) videocassetes, um (1) DVD player, um (1) aparelho de TV, um monitor (1).

Nesse Bloco A, piso térreo, Sala 211 B acha-se instalada uma Sala Ambiente, dotada de aparelhagem sonora que distribui o som por 22 plugues, usada como subsídio para o enriquecimento dos estudos de língua estrangeira.

No bloco B da área II há um amplo hall aberto e com duas salas. Em uma das salas, funciona o Laboratório de Extensão, Pesquisa e Estágio em Letras e Secretariado, dotado de armários, mesas e cadeiras, computadores, internet, impressora, telefone e telefax. Na outra, o Programa de Estudos e Extensão Afro-Brasileiro (PROAFRO). Há também nesse hall um quiosque destinado ao atendimento com fotocópias.

Os alunos do Curso de Letras, Licenciatura, têm suas aulas, normalmente, no Campus I, na Área II da PUC Goiás, nos blocos B, C e D. Nestes blocos há, respectivamente, 6, 13 e 38 salas de aula; sanitários masculinos e femininos, e bebedouros em cada andar.

Cada sala de aula é dotada de mesa com cadeira para o professor e, em média, de 40 a 60 carteiras de braço acolchoadas, sendo quatro destas para canhotos. Algumas salas dispõem de quadro negro e giz, outras de quadro branco e pincel, e algumas são dotadas dos dois tipos de quadro, todas possuem um telão para projeção de imagens.

As salas de aula não possuem equipamentos eletrônicos, porém, a Área II dispõe de um setor de audiovisual, onde é agendada a utilização de aparelhos de *Datashow*, assim como retroprojetores e outros equipamentos de recurso audiovisual, como televisão, vídeo cassete, aparelho para reprodução de DVD, entre outros.

A PUC-Goiás disponibiliza e mantém um serviço de rede sem fio para acesso à internet em quase toda a extensão da Instituição por meio de *login* e senha fornecidos a cada funcionário e aluno, a partir do número de matrícula.

As salas de aula dos blocos B, C e D apresentam uma das paredes totalmente preenchida por janelas grandes, que permitem uma excelente ventilação, além da entrada de luz natural, deixando o ambiente bem iluminado. Ainda assim, todas elas são providas de ventiladores de teto e lâmpadas fluorescentes que, além de complementarem a iluminação e ventilação natural, quando necessário, ainda possibilitam que o ambiente permaneça com as mesmas qualidades mesmo na ausência de luz e ventilação natural. Observa-se também uma acústica adequada nas salas de aula, sem produção de ecos ou ruídos.

Os serviços de manutenção, limpeza e segurança são terceirizados pela PUC Goiás.

O Curso de Letras, Licenciatura, da PUC-Goiás conta além da sala denominada Laboratório de Extensão, Pesquisa e Estágio em Letras, com três laboratórios básicos de informática, localizados na Área 2, Bloco C, salas 407, 408 e 409: dois com capacidade para 15 usuários cada e o maior para 25, que são usados pela comunidade acadêmica.

Os laboratórios de informática têm como objetivo proporcionar condições para a utilização de ferramentas, como recurso didático-pedagógico, de acordo com as especificidades das diferentes disciplinas do curso. Eles permitem, também, o

desenvolvimento de pesquisas (iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso), além de atenderem às necessidades do estágio curricular não-obrigatório e proporcionarem subsídios às ações de extensão junto à comunidade.

No andar térreo, os alunos contam com duas cantinas terceirizadas e amplo espaço aberto e ajardinado para convivência. Nesse andar, situa-se o auditório com 200 cadeiras, ar condicionado e equipamento audiovisual completo, utilizado para seminários, conferências e demais eventos organizados pelo Curso de Letras - Licenciatura, bem como pelos demais cursos da área.

No bloco D, no terraço coberto, há outra área para atividades sociais e culturais com espaço para 90 cadeiras. No subsolo há salas para o funcionamento dos centros acadêmicos e um ambiente para fotocópias.

Localizado no Campus V, o Teatro PUC Goiás, com capacidade de 575 (quinhentos e setenta e cinco) lugares, atende à comunidade da PUC Goiás, bem como a sociedade externa.

O Sistema de Biblioteca da PUC Goiás - SIBI-PUC Goiás -, previsto no Regimento Geral da Universidade, vincula-se à Prograd e é constituído pela Biblioteca Central e pelos postos de atendimento dos campi II, IV, V e da Pós-Graduação.

A área total da Biblioteca Central (Área I) é de 4.339, 10m², distribuídos em 460 lugares para leitura, sala de acesso à internet, com 33 computadores; salas para estudo em grupo; salas de áudio/vídeo; miniauditório com 78 lugares e equipamento multimídia; espaço multimídia com 5 computadores com fones, scanner de mesa e *virtual vision* para as pessoas portadoras de deficiência visual. Possui, atualmente, mais de 491.200 volumes registrados no acervo, ocupando uma área de aproximadamente 2.000 m².

Atende a quase totalidade dos cursos de graduação, pós-graduação, especialização, mestrados e doutorados, de segunda a sextas-feiras, das 7h às 22h e no sábado das 8h às 12h.

O acervo é formado por várias coleções:

Coleção Didática (acervo geral) com 314.078;

Coleção de Periódicos: 143.048;

Coleção Especial Folhetos: 6.720;

Teses e Dissertações: 3.229;

Mapas: 150;

Documentos goianos: 10.630 exemplares.

Coleção de Reserva (livros retirados do acervo geral): 1.003;

Coleção de Referências: 2.498 títulos;

Coleção Multimídia: (Fitas de vídeos - 2.157, CD-ROM - 651 e DVD – 335).

No Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Licenciatura da PUC Goiás, em cada disciplina, estão listados três títulos de bibliografia básica, que são atualizados, quando não se trata de obras clássicas obrigatórias, para o bom desenvolvimento dos programas curriculares do curso. Esses livros integram o acervo da Biblioteca Central da PUC Goiás.

No Projeto Pedagógico estão listados para a bibliografia complementar, cinco títulos para cada disciplina, que também integram o acervo da Biblioteca Central.

Podem ainda ser realizadas pesquisas nas Bases de Dados disponíveis no Portal Capes - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

O programa de pesquisas desenvolvidas por professores pesquisadores do Curso de Letras - Licenciatura sistematiza estudos e os publicam, periodicamente, com distribuição gratuita a alunos que se interessam pelo assunto.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- CELANI, M. A.A. O Ensino da Língua Estrangeira no Império: o que mudou?. In **Imagens do Brasil: 500 anos**. São Paulo: EDUC, 2000.
- CHAGAS, R. Valnir C. **Didática especial de línguas modernas**. 3 ed. revisada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação**, Lei N° 9.394 de 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º. ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica: **PCN+ Ensino Médio**, orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: SEMTEC, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica: **PCN+ Ensino Médio**, orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: língua estrangeira. Brasília, DF: SEMTEC, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica: **Orientações curriculares do Ensino Médio**. Brasília, DF: SEB, Departamento de Políticas de Ensino Médio, 2004.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer **N. CNE/CP 009/2001**, de 8 de maio de 2001, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES N. 492, de 3 de abril de 2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia,

Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES N. 1.363, de 12 de dezembro de 2001.** Retifica o Parecer CNE/CES N. 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES N. 18, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP N. 1/2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP N. 2/2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB N. 7/2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova, um momento privilegiado de estudo.** 7 ed. RJ: Lamparina, 2007.

NÚCLEO DE LINGUÍSTICA APLICADA. **As Primeiras Faculdades de Letras no Brasil**. Revista Helb, ano 2, N. 2, 1/2008. Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.helb.org.br/>

PAIVA, V.L.M.O. A língua inglesa no Brasil e no mundo. In: **Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências**. Campinas: Pontes Editores, 1996.

_____. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, 2003. p. 53- 84. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/ensino.htm>

_____. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, et (Orgs.). **A interculturalidade no ensino de inglês**. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 345-363 (Advanced Research English Series)

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil, gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2006.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Política e regulamento de estágio**. Regulamento aprovado pela Resolução no. 0015/2004 do CEPEA/Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Resolução N. 004/2011 - CEPEA

RODRIGUES, Beatriz Gama. **Breve retrospectiva do curso de letras no Brasil**. Disponível em:

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada5/trabalhos/gt7_fprofessores/7/707.PDF

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.